

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS APÓS A  
SEPARAÇÃO CONJUGAL DOS PAIS**

**Sara Sofia Amaral Rodrigues**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicoterapia  
Cognitiva-Comportamental e Integrativa)**

**2013**

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A RELAÇÃO ENTRE AVÓS E NETOS APÓS A  
SEPARAÇÃO CONJUGAL DOS PAIS**

**Sara Sofia Amaral Rodrigues**

**Dissertação orientada pela Prof<sup>ª</sup>. Doutora Maria Helena Santos Afonso**

**MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA**

**(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicoterapia  
Cognitiva-Comportamental e Integrativa)**

**2013**

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar à prof<sup>a</sup>. Dra. Helena Afonso pela orientação que me deu, pelas informações úteis e por todo o conhecimento que transmitiu.

Aos meus pais, pelo apoio incansável, por toda a compreensão e por estarem sempre do meu lado. Este foi um caminho percorrido convosco e estou-vos muito grata.

Um obrigada em especial à minha mãe, pela paciência, pela confiança inabalável, pelo modelo que é e pelos sorrisos e abraços reconfortantes.

Ao meu irmão, agradeço a inspiração, os momentos descontraídos e as palavras de motivação. O orgulho é mútuo.

À minha prima e em especial aos meus tios, por todo o carinho, pelos mimos e por todo o apoio.

À minha sobrinha, por ter compreendido a disponibilidade, por vezes menor e, pelas alegrias que me deu ao longo deste percurso.

À Vera pelos cafés e jantares que sempre traziam gargalhadas e pelo ombro amigo.

À Inês, pelas muitas mensagens de incentivo, pelas conversas amigas e pelos passeios que tanto ajudaram a recarregar baterias.

À Eliana, pela fiel amizade, pelo apoio e por toda ajuda disponibilizada.

A todos os amigos que ao longo deste ano contribuíram com as suas palavras, gestos e partilhas. Um agradecimento especial à Catarina, à Inês, à Paula, à Sara, à Cátia, ao Miguel, ao Waldo, ao Diogo e ao Marco.

Agradeço aos participantes, pela sua importante colaboração.

## **Resumo**

Com o aumento da esperança de vida os avós têm vindo a desempenhar um papel importante na vida familiar, contribuindo activamente para o desenvolvimento dos seus netos através do desempenho de variadas funções. Na reorganização familiar decorrente da separação conjugal, os avós parecem ter um papel fundamental na adaptação dos seus netos, através da relação que estabelecem com eles e do apoio que lhes prestam.

O objectivo do presente estudo é descrever a relação entre avós e netos, após a separação conjugal, avaliando-se diferentes parâmetros dessa relação (frequência de contacto e de actividades realizadas, tipo de apoio prestado e satisfação da relação) e analisando-se variáveis de natureza demográfica e relacional.

Os dados foram recolhidos através de questionários online, numa amostra de 24 avós de netos de pais separados/divorciados. Os resultados indicam que os participantes, de um modo geral, sentem-se satisfeitos com a relação actual estabelecida com os seus netos. O contacto é pouco frequente, as actividades mais frequentes são as de dar conselhos e conversar e o apoio financeiro é o mais fortemente prestado.

A idade dos avós e dos netos, a distância geográfica entre as suas residências, a duração da separação conjugal e o grau de satisfação da relação mantida com ambos os progenitores dos netos apresentam associações significativas com alguns dos parâmetros avaliados da relação avós-netos.

Os resultados sugerem a importância do papel dos avós, através da relação que estabelecem com os seus netos face à transição familiar associada à separação conjugal, com implicações para acções a desenvolver no trabalho com os membros da família.

**Palavras-chave:** relação, separação conjugal, avós, netos, variáveis.

### **Abstract**

With the increase in life expectancy grandparents have been performing an important role in family life, actively contributing to the development of their grandchildren through the accomplishment of varied functions. In family reorganization due from marital separation grandparents seem to have an important role in the adaptation of their grandchildren, through the relationship that they establish with them and from the support they provide.

The goal of this study is to describe the relationship between grandparents and grandchildren after marital separation, evaluating different parameters of that relationship (frequency of contact and activities, type of support provided and relationship satisfaction) and analyzing variables of demographic and relational nature.

Data were collected through online questionnaires, on a sample of 24 grandparents whose grandchildren parents are separated. The results indicate that participants, in general, feel satisfied with the current relationship established with their grandchildren. Contact is infrequent, the most frequent activities are giving advice and talk and financial support is the most strongly provided.

Grandparents and grandchildren age, the geographic proximity between their residences, the duration of the marital separation and the degree of the relationship satisfaction maintained with both parents of the grandchildren have significant associations with some of the evaluated parameters in the grandparents grandchildren relationship.

Results suggest the importance of the grandparent role through the relationship that they establish with their grandchildren given the family transition associated with the marital separation, with implications for actions to be taken with family members.

**Keywords:** relationship, marital separation, grandparents, grandchildren, variables.

## Índice Geral

	Página
1 - Introdução.....	1
2 - Revisão de literatura.....	3
2.1. O desenvolvimento da identidade e do papel de avô/avó.....	3
2.2. Papel dos avós na vida familiar.....	6
2.2.1. A relação avós-netos.....	9
2.3. Separação conjugal e reorganização do sistema familiar.....	13
2.3.1. A relação avós-netos após a separação conjugal.....	16
3 - Metodologia.....	20
3.1. Objectivos e natureza do estudo.....	20
3.2. Obtenção, selecção e caracterização da amostra.....	21
3.3. Instrumentos.....	28
3.3.1. Questionário sócio-demográfico.....	28
3.3.2. Questionário da relação avós-netos após a separação conjugal dos pais.....	28
3.4. Procedimento de recolha de dados.....	29
4 - Resultados.....	31
4.1. Relação entre avós e netos após a separação conjugal.....	31
4.2. Relação entre as variáveis dependentes e as variáveis demográficas.....	37
4.3. Relação entre as variáveis dependentes e as variáveis duração da separação conjugal e satisfação na relação com os filhos e ex-cônjuges destes...	39
5 - Discussão e conclusões.....	43
Referências Bibliográficas.....	49
Anexos	

## Índice de Quadros

	Página
Quadro 1. <i>Média (M) e desvio-padrão (DP) das actividades realizadas com os netos.....</i>	34
Quadro 2. <i>Frequências observadas e distribuição percentual das actividades realizadas com os netos.....</i>	34
Quadro 3. <i>Frequências observadas e distribuição percentual do grau de apoio prestado aos netos.....</i>	35
Quadro 4. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos avós e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro.....</i>	37
Quadro 5. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos netos e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional,instrumental e financeiro.....</i>	38
Quadro 6. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos netos e as actividades realizadas.....</i>	38
Quadro 7. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável distância geográfica e as actividades realizadas.....</i>	39
Quadro 8. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável duração da separação conjugal e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional,instrumental e financeiro.....</i>	40
Quadro 9. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a satisfação na relação com os filhos e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional,instrumental e financeiro.....</i>	41
Quadro 10. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável grau de satisfação na relação com os filhos e as actividades realizadas.....</i>	41
Quadro 11. <i>Coeficiente de Correlação de Spearman entre a satisfação na relação com os ex-conjugês dos filhos e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional,instrumental e financeiro.....</i>	42

## Índice de Figuras

	Página
<i>Figura 1.</i> Caracterização dos participantes quanto à variável Nível de Escolaridade....	22
<i>Figura 2.</i> Caracterização dos participantes quanto à variável Estatuto Ocupacional.....	23
<i>Figura 3.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Número de Netos.....	23
<i>Figura 4.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Numero de Netos de pais separados.....	24
<i>Figura 5.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Sexo dos Netos de pais separados.....	24
<i>Figura 6.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Idade dos Netos de pais separados.....	25
<i>Figura 7.</i> Caracterização da amostra relativamente a com quem vivem os netos a maior parte do tempo.....	25
<i>Figura 8.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Zona de Residência dos netos.....	26
<i>Figura 9.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Distância Geográfica entre o local de residência dos avós e dos netos.....	26
<i>Figura 10.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Linhagem.....	27
<i>Figura 11.</i> Caracterização da amostra quanto à variável Tempo de Separação conjugal dos filhos (em meses).....	27
<i>Figura 12.</i> Distribuição percentual da variável Grau de Satisfação na relação com os netos.....	32
<i>Figura 13.</i> Distribuição percentual da variável Frequência de Contacto Presencial com os netos.....	33
<i>Figura 14.</i> Distribuição percentual da variável Frequência de Contacto Não-presencial com os netos.....	33



## **Anexos**

Anexo A - Consentimento Informado

Anexo B - Questionário sócio-demográfico

Anexo C-I - Questionário da relação avós-netos após separação conjugal dos pais  
(questionário para participantes apenas com um(a) neto(a) nas condições requeridas)

Anexo C-II - Questionário da relação avós-netos após separação conjugal dos pais  
(questionário para participantes com mais que um(a) neto(a) nas condições requeridas)

Anexo D – Análise Estatística

## 1. Introdução

As diversas alterações demográficas nas últimas décadas, em Portugal, têm tido implicações na estrutura e funcionamento familiares, nomeadamente através do aumento da esperança de vida e consequente aumento do número de idosos. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o índice de envelhecimento em 2011 registou o valor de 128 (sendo de 102 em 2001), significando que por cada 100 jovens há 128 idosos. A percentagem de jovens decresceu, recuando para um valor de 15%, enquanto a percentagem da população idosa aumentou, apresentando um valor de 19% (INE, 2012). Segundo dados da Pordata (2012), a esperança de vida é actualmente de 82.6 anos para as mulheres e 76.7 anos para os homens. De uma forma geral, com o aumento da esperança de vida assiste-se a uma verticalização das famílias, com a coexistência de várias gerações, o que implica uma presença dos avós na vida dos seus netos durante mais tempo. Ao contrário da perspectiva da década de 40, em que os avós eram vistos como velhos, doentes e maus educadores, actualmente os avós são tidos como pilares da família, contribuindo activamente no desenvolvimento e vida dos netos. A estabilidade profissional e pessoal que, geralmente, já atingiram nesta fase das suas vidas, permite o desempenho de diversas funções no seio familiar - cuidadores, educadores, mediadores, transmissores de história da família e confidentes.

A importância dos avós na vida familiar é também reconhecida a nível jurídico. Em Portugal, até 1995 a “jurisprudência recusou reconhecer a existência autónoma de um direito dos avós às relações pessoais com os netos” (Martins & Vitor, 2010) mas a criação do artigo 1887.º-A do Código Civil veio tentar colmatar esta limitação (Barata, 2010). Segundo este artigo, os “pais não podem injustificadamente privar os filhos do convívio com os irmãos e ascendentes”. A lei reconhece assim, que a relação entre os avós e os netos é benéfica, estabelecendo o direito das crianças e jovens ao convívio com os seus avós e o direito destes ao convívio com os netos através do designado “direito de visita”.

Na sociedade ocidental o número de divórcios tem aumentado nas últimas décadas, registando-se a nível nacional em 2010, 27.556 divórcios que representavam uma taxa bruta de 2.6% (INE, 2013). O processo de separação conjugal ao envolver alterações a vários níveis da vida dos indivíduos, vai implicar adaptações a nível individual e familiar. A reorganização familiar decorrente da separação conjugal tem

lugar através da redefinição de papéis e relações entre os membros da família. Nesta fase de transição da vida familiar os avós parecem ter um papel fundamental na ajuda à adaptação dos seus netos, através do apoio que lhes é prestado (Doyle, O'Dywer & Timonen, 2010; Lussier, Deckard, Dunn & Davies, 2002; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009; Wood & Liossis, 2007).

Comparativamente com a investigação sobre a relação pais-filhos após a separação conjugal, os estudos sobre a relação avós-netos são mais escassos, surgindo assim a necessidade de explorar essa relação. Desta forma, o propósito do presente trabalho é contribuir para o aumento do conhecimento sobre o papel desempenhado pelos avós, após a separação conjugal dos progenitores dos seus netos, através do estudo da relação estabelecida com esses netos. O estudo tem assim um carácter exploratório e uma natureza quantitativa, tendo sido estabelecido os seguintes objectivos:

1) descrever diferentes parâmetros da relação estabelecida entre avós e netos, após a separação conjugal.

2) analisar as relações entre variáveis (demográficas, duração da separação conjugal e satisfação na relação com os filhos e ex-cônjuges) e o grau de satisfação da relação estabelecida com os netos, a frequência de contacto e actividades realizadas e o tipo de apoio prestado.

Para a obtenção dos dados foi elaborado um questionário sócio-demográfico e um questionário acerca da relação dos avós com os netos, disponíveis numa plataforma online. Foi utilizada uma amostra de conveniência de avós com netos de idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos. Os critérios de participação incluíam ter nacionalidade Portuguesa e ter como língua materna o Português, serem avós de pelo menos um(a) neto(a) com idade entre os 5 e os 12 anos cujos pais se tivessem separado no máximo há 36 meses e que não tivessem voltado a casar ou viver em união de facto. Para participar no estudo os sujeitos não deveriam viver na mesma casa que os seus netos.

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences - SPSS (SPSS Inc., Chicago, IL), versão 20.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1. O desenvolvimento da identidade e do papel de avô/avó**

O papel dos avós inicia-se com o nascimento ou a adopção de crianças por parte dos seus filhos e continua ao longo da vida, dando um sentido de continuidade, identidade e história familiar às crianças (Creasey, 1993). A chegada de um(a) neto(a) marca uma mudança de estatuto e a forma como é aceite parece depender do momento em que ocorre no percurso de vida de cada pessoa. Para os avós mais novos, este novo papel pode implicar uma conciliação entre uma situação profissional activa, vida familiar e vida social. Para os avós mais velhos, esse papel pode surgir numa fase de maior debilidade física ou psicológica.

O desempenho do papel de avô/avó vai permitir uma reflexão da própria infância e do seu papel enquanto pais e a relação entre avós e netos pauta-se por ser um espaço de encontro de gerações, que inclui o tempo social, tempo individual e tempo familiar (Newman & Newman, 2012; Sousa, 2006). O tempo social está relacionado com a vida em diferentes períodos históricos, com a evolução da sociedade e da comunidade. O tempo individual diz respeito ao desenvolvimento e características pessoais de cada indivíduo e envolve a relação com outros sistemas. Por último, o tempo familiar relaciona-se com os outros dois, sendo as transformações da família influenciadas pelo tempo social e individual.

Relativamente, ao tempo social podemos pensar nas transformações que foram ocorrendo, desde as sociedades mais agrárias em que a mulher tinha apenas um papel doméstico e onde os casais tinham um maior número de filhos e, consequentemente, um número mais elevado de netos, até às sociedades mais industrializadas com a entrada das mulheres no mundo do trabalho, tendo um número menor de filhos. Os papéis sociais e familiares parecem estar em constante alteração e, ser-se avô/avó ou neto(a) actualmente é diferente, em comparação, com décadas atrás.

Quanto ao tempo individual, o desenvolvimento sócio-afectivo dos indivíduos relaciona-se com a forma como lhe são prestados cuidados em idades precoces, com a adaptação em diferentes contextos comunitários e educacionais e, com a integração na sociedade ao longo do tempo. Desta forma, as crianças mais novas estão dependentes dos adultos, mais especificamente das figuras de cuidado primário, para aprenderem

sobre o mundo e sobre si, de forma a compreenderem e regularem as suas emoções. As crianças mais velhas, em idade escolar, para além dos pais e outros membros da família, contam igualmente com os seus pares para o seu desenvolvimento emocional (Link, 2008; Salisch, 2001).

As crises psicossociais apontadas por Erikson (1963, citado por Gleitman, Fridlund, Reisberg, 2009) iniciam-se nas crianças mais novas com questões de confiança, passando pela necessidade de autonomia e controlo sobre o meio, aquisição de competências pessoais e sociais até à crise de identidade, já na adolescência.

O processo de envelhecimento tem sido considerado um processo bio-psico-social que envolve operações entre o organismo, a pessoa e o ambiente e com variabilidade inter e intra individual (Bandura, 1986 cit. por Fernández-Ballesteros, 2009; Novo, 2003).

Segundo Novo (2003, p. 141) *"a vivência psicológica na idade adulta e na velhice é profundamente influenciada pelo sentido do tempo e pela posição no ciclo de vida, pelo que os conflitos devem ser considerados numa perspectiva desenvolvimentista e contextual"*.

São três as tarefas desenvolvimentistas que Colarusso (1998 cit. por Oliveira, 2010) refere para os adultos em idade avançada/velhice: 1) manter a imagem do corpo e integridade física, 2) aceitar a morte dos outros e 3) preparar-se para a sua própria morte. A primeira tarefa envolve a aceitação do declínio físico e adaptação ao mesmo. Na segunda tarefa, ao confrontar-se com mortes de entes queridos ou amigos, os idosos devem saber fazer o processo de luto e prosseguir com a sua vida. A última tarefa desenvolvimentista implica que os idosos se confrontem com a realidade da morte, aceitando-a, como forma de adaptação à realidade das últimas fases da vida.

Em termos cognitivos, pode ocorrer no indivíduo em envelhecimento um declínio na eficiência verbal e inteligência cristalizada e um declínio acentuado nas funções perceptivo-espaciais e inteligência fluida. Dada a variabilidade individual no processo de envelhecimento, alguns idosos apresentam uma capacidade cognitiva intacta e eficiente até ao final da sua vida, enquanto outros apresentam alterações mais ou menos marcantes nessa capacidade. Podem ocorrer falhas mnésicas e limitações a nível linguístico (Fontaine, 2000; Oliveira, 2010). Apesar do expoente máximo em termos biológicos ser atingido precocemente, o mesmo já não se passa em termos cognitivos, cujo expoente máximo é atingido já numa fase tardia, de idade avançada, momento em que se atinge aquilo a que é chamado de sabedoria - *"... um conhecimento*

*mais global da vida, leva a relativizar o acessório e a valorizar o essencial, gera uma maior capacidade de discernimento e aconselhamento"* (Oliveira, 2010, p.84).

No domínio emocional, os idosos parecem apresentar uma melhor auto-regulação emocional comparativamente com as gerações mais jovens, compreendendo e gerindo melhor as suas emoções (Labouvie et al., 1991 cit. por Oliveira, 2010).

Também os traços de personalidade parecem ser mantidos nos idosos, podendo no entanto adquirir ou perder algumas características (Oliveira, 2010). Segundo a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson (1959, 1982, cit por Fontaine, 2000 & Oliveira, 2010), os estádios da “*generatividade versus estagnação*” (35-65 anos) e “*integridade versus desespero*”, (a partir dos 65 anos) são aqueles associados ao período da meia idade e velhice e, portanto, os anos em que os indivíduos experimentam o seu papel enquanto avós. No primeiro estágio, a tarefa desenvolvimentista prende-se com a obtenção de um sentido de proactividade e preocupação com as gerações futuras, esperando-se um envolvimento social e a introdução de novas ideias. O insucesso desta fase origina um sentimento de estagnação, de falta de produtividade e crescimento psicológico. No segundo estágio, as pessoas fazem uma análise retrospectiva da sua vida e do que concretizaram e atingiram. O sentimento de integridade surge caso o indivíduo, ao integrar a sua história passada com as circunstâncias presentes, veja a sua vida como satisfatória e produtiva. Em caso de insucesso, surge o sentimento de desespero, originado por uma preocupação com o passado, pelo que não foi alcançado ou pelo que poderia ter sido vivido de forma distinta (Newman & Newman, 2012).

Para um envelhecimento bem-sucedido destaca-se a importância das relações sociais que contribuem para o bem-estar e permitem ao indivíduo adaptar-se e lidar com as mudanças e pressões inerentes ao envelhecimento (Birren & Schaie, 2001). Desta forma, o papel de avós é melhor aceite quando está em consonância com as necessidades pessoais e da vida de cada indivíduo (Myers & Perrin, 1993). Este novo papel pode originar uma mudança na perspectiva pessoal de tempo ou idade, na medida em que pode ajudar a interiorizar o processo de envelhecimento ou, por outro lado, ajudar os avós a sentirem-se mais jovens pelo convívio com as crianças e através de um sentimento de renovação (Attias-Donfut, 2001).

## **2.2. Papel dos avós na vida familiar**

A melhoria da qualidade de vida dos indivíduos veio originar um aumento da sua esperança de vida, assistindo-se actualmente a uma verticalização das famílias, com a co-existência de várias gerações. Esta verticalização veio possibilitar relações intergeracionais, assim como o aumento da duração de determinados papéis familiares. Várias transformações demográficas e sociais, nomeadamente maior foco na vida profissional, aumento do número de divórcios, associaram-se a um papel mais importante dos avós na família, com uma presença mais constante, na prestação de cuidados às crianças e jovens, como forma de apoio aos seus filhos (Euler & Michalski, 2007; Harper, 2006; Hayslip, Henderson & Shore, 2003; Kemp, 2007; Stelle, Fruhauf, Orel, & Landry-Meyer, 2010; Triadó & Villar, 2000)

A literatura sobre o papel dos avós no seio familiar apoia-se nas transformações sociais e demográficas para evidenciar as mudanças nesse papel e na sua importância ao longo do tempo. Nos anos 40, existia uma visão negativa do papel dos avós. Estes eram considerados uma má influência para os netos, não sendo considerados cuidadores e educadores adequados. Nos anos 50 começou a considerar-se que os avós poderiam ter uma influência positiva na vida dos netos, mas a dificuldade estaria no estabelecimento de fronteiras na relação entre pais e avós, relativamente à disciplina das crianças. A partir dos anos 60 reconhece-se um papel benéfico dos avós na família, uma postura menos autoritária e mais lúdica, retratando-os de forma positiva. Nos anos 80, tornou-se evidente a importância das funções de apoio e socialização desempenhadas pelos avós no seio familiar (Smith & Drew, 2004). Também na literatura infantil se verificou esta mudança na visão sobre os avós. Inicialmente, as histórias infantis revelavam imagens estereotipadas dos avós, apresentando-os como figuras secundárias, velhas e doentes. Actualmente, os avós surgem como activamente envolvidos na vida dos netos e, na maior parte das vezes, são apresentados como pessoas felizes. Em muitos livros, os avós adquirem o estatuto de heróis ao resolver problemas familiares, funcionando igualmente como fonte de inspiração para a família. O suporte gráfico das histórias também se revela importante, ajudando a caracterizar os avós como pessoas com valor, respeitadas e apreciadas pelos netos (Belland & Mills, 2001).

No seguimento da evolução relativamente à perspectiva do papel e influência dos avós, Neugarten e Weinstein (1964) definiram cinco estilos do papel de avós, o formal, lúdico, substitutivo, autoritário e distante. A pertinência e relevância destes

estilos do papel dos avós é patente em vários trabalhos (Newman & Newman, 2012; Sousa, 2006; Thiele & Whelan, 2006; Timonen, Doyle, O'Dwyer, 2009; Triadó & Villar, 2000).

No estilo formal, predomina a definição clara dos papéis. Os avós comportam-se de acordo com o que acham ser apropriado e visto como o papel 'tradicional' de avô/avó. Mantêm uma forte diferenciação entre a parentalidade e o ser avô/avó;

No estilo lúdico, predomina uma atitude informal, com a valorização de brincadeiras, cujo objectivo principal é a satisfação mútua de netos e avós;

No estilo substitutivo, os avós assumem os cuidados da criança perante a incapacidade ou ausência dos pais;

O estilo de "transmissão", de sabedoria familiar é pautado pela autoridade e maior subordinação dos netos (e dos próprios filhos) aos avós;

Por último, o estilo distante caracteriza os avós que mantêm um contacto pouco frequente com os seus netos, essencialmente apenas em ocasiões festivas. O estudo dos autores Neugarten e Weinstein (1964) revelou o predomínio dos estilos lúdico e distante. O estilo formal mostrou-se característico dos avós com mais de 65 anos, enquanto os estilos lúdicos e distante foram mais predominantes nos avós mais novos, com menos de 65 anos. Para os autores, isto parece reflectir as diferenças de valores e expectativas nos diferentes períodos da história ou ainda o próprio processo de envelhecimento.

Para um melhor entendimento do papel dos avós, deve considerar-se as atitudes e expectativas face a esse papel, os comportamentos na relação com os netos, o seu significado e a satisfação que dela se obtém. Hurme (1991 cit. por Thiele & Whelan, 2006) propôs um modelo que distingue estes quatro aspectos: 1) atitudes e expectativas, relacionadas com a maior disponibilidade para as relações intra-familiares e para o desempenho de novos papéis dentro da família, dado o menor investimento na carreira; 2) comportamentos como educar, socializar, falar, apoiar, parecem mudar à medida que os netos crescem; 3) significado simbólico do papel de avô/avó, importante na medida em que os comportamentos são resultado do significado que o papel tem; 4) satisfação, vista como o resultado afectivo directo do papel de avô/avó.

Torna-se igualmente importante, analisar o significado que o papel dos avós pode adquirir, pelo que só assim se pode compreender o exercício do mesmo. São cinco as categorias propostas por Neugarten e Weinstein (1964) que abordam o significado desse papel de avô/avó:



- 1) *renovação e/ou continuidade biológica*, através de sentimento de rejuvenescimento e/ou do sentido de permanência da família no futuro;
- 2) oportunidade para *novo papel emocional*, diferente do exercido enquanto pai/mãe e, que pode oferecer auto-realização;
- 3) *novo papel de educador ou de pessoa de recurso*, com a oferta de experiências de vida e ajuda financeira e emocional;
- 4) *extensão do self*, podendos os netos alcançar objectivos ou sonhos não atingidos pelos avós;
- 5) *papel remoto*, que diz respeito ao sentimento de distância em relação aos netos, sendo o papel de avô pouco marcante.

Também Kivnick (1982) identificou cinco dimensões do significado do papel dos avós:

- 1) *centralidade*, relacionada com a importância do papel de avós para o sentido de identidade e para os comportamentos e sentimentos do indivíduo;
- 2) idoso valorizado que diz respeito à importância de os avós serem estimados e lembrados no futuro;
- 3) *imortalidade através do clã* relacionada com a importância de atingir um sentido de continuidade e imortalidade através dos descendentes, idêntico ao significado de renovação e continuidade apresentado por Neugarten & Weinstein (1964);
- 4) *indulgência*, respeitante à valorização que os avós fazem ao facto de poderem “mimar” os seus netos e serem tolerante com eles;
- 5) *reenvolvimento com o passado pessoal* através da possibilidade de reviver experiências da vida e lembrar os seus próprios avós. Alguns estudos, referem a importância das experiências dos avós com os próprios avós (Kemp, 2007; King e Elder, 1997; Mueller e Elder, 2003), o que parece estar em concordância com a dimensão de reenvolvimento com o passado pessoal, proposta por Kivnick (1982).

O papel de avô/avó é visto como sendo multifacetado e, é notória a variedade de funções que os avós podem desempenhar, funções essas que têm sofrido vários acréscimos ao longo dos anos. Isto deve-se ao reconhecimento do papel positivo dos avós e à importância dos mesmos no seio familiar. Os avós são essenciais na família, uma vez que ajudam na construção da identidade dos netos, inculcando valores, autonomia e cidadania (Attias-Donfut, 2001; Sousa, 2006). São também os principais responsáveis pela transmissão da história e da cultura, sendo de grande importância o

diálogo em família (Attias-Donfut, Martins e Vítor, 2010). Mais especificamente, os avós podem cuidar dos netos, ir pô-los ou buscá-los à escola, brincar, contar histórias, dar apoio, funcionar como confidentes, ser educadores, mentores e modelos (Cunha, 2008; Martins & Vítor, 2010; Pires, 2010; Smith & Drew, 2004; Sousa, 2006). É também esperado que os avós acudam em situações de maior fragilidade ajudando na resolução de problemas de natureza afectiva e económica e complementem as funções dos pais (Gruere-Arnaud, 1992, cit. por Camotim, 2004). Neste sentido, para além do contributo directo dos avós como prestadores de cuidados e companheiros, eles podem ajudar indirectamente os seus netos, auxiliando os pais destes, através de apoio financeiro e emocional (Cunha, 2008; Pires, 2010; Smith & Drew, 2004;). É igualmente esperado que funcionem como mediadores das relações entre os membros da família (Attias-Donfut, 2001).

### **2.2.1. A relação avós-netos**

Tornar-se avô/avó implica uma redefinição da sua posição na família, a alteração da representação dos filhos e o desenvolvimento de uma relação com os netos (Kipper e Lopes, 2006).

A relação entre avós e netos oferece benefícios aos avós, aos netos e aos pais. Segundo Belland & Mills (2001) a ligação intergeracional entre netos e avós traz consequências para as relações familiares a longo prazo. Os netos têm uma grande importância na vida dos avós, podendo o contacto entre ambos ser essencial para a integração emocional da pessoa em processo de envelhecimento (Lumby, 2010). Ser avô/avó permite que se torne a vivenciar a parentalidade sem as responsabilidades e obrigações inerentes às mesmas (Sousa, 2006). Com os netos, os avós podem ter contacto com novos ideais culturais, adoptar posturas menos conservadoras, assim como aprofundar um sentido de continuidade do self/renovação biológica (Cunha, 2008; Newman & Newman, 2012; Pires, 2010; Smith & Drew, 2004; Sousa, 2006). Os netos oferecem um sentido de imortalidade aos avós, por saberem que parte das suas vidas persistirá no tempo e, desta forma, os avós podem sentir-se mais preparados para aceitar a morte (Newman & Newman, 2012). Os netos podem ainda representar a oportunidade de realizar desejos não realizados enquanto netos, filhos ou pais (Kipper e Lopes, 2006). Para além disto, os avós podem também ver os seus filhos a serem pais, o que pode originar um sentimento de orgulho pela educação que lhes deram (Sousa, 2006). Desta

forma, os avós percebem os netos como uma extensão de eles próprios e sentem-se usualmente felizes neste papel (Smith & Drew, 2004).

Ter avós tem sido reportado como sendo muito significativo para os netos, que retratam os avós como fontes de gratificação emocional e como transmissores das tradições e histórias familiares. Os avós podem transmitir aos netos ensinamentos para a vida, através da partilha de valores, comportamentos e atitudes (Pires, 2010). Para Sousa (2006), os netos vêem nos avós a oportunidade de ter uma relação afectiva e educativa diferente da estabelecida com os pais, dada a maior disponibilidade e diferente fase de vida dos avós. Desta forma, o ambiente estável dado pelos avós proporciona um sentido de bem-estar, assim como o desenvolvimento emocional dos netos. Por sua vez, os pais sabem que os filhos estão num ambiente protegido, o que lhes traz menos preocupações e despesas.

Avós e netos têm sido descritos como sendo uma “*conexão vital*” (Kornhaber e Woodward, 1981, cit. por Smith e Drew, 2004) e a relação entre eles deve ser entendida tendo em conta os contextos sociais e as circunstâncias nas quais os laços familiares são estabelecidos (Kemp, 2007).

A relação entre avós e netos é usualmente próxima e satisfatória (Neugarten e Weinstein, 1964; Smith & Drew, 2004) e os avós parecem privilegiar uma relação com os netos onde haja amizade e partilha (Araújo e Dias, 2002). No estudo de McGowen, Ladd & Strom (2006), com o intuito de comparar os "estilos de parentalidade" de avós e as suas percepções de satisfação, sucesso e ensinamento, são claros os sentimentos expressos por estas, que referem sentir-se mais relaxadas e pacientes neste papel de parentalidade pela segunda vez. Enfatizam que agora se focam totalmente na criança e não na carreira ou na casa, sentindo-se preenchidas e motivadas pelo seu papel de avó. Apesar disto, algumas avós relatam mudanças nas suas rotinas, nas suas relações e referem ter menos tempo privado.

O desenvolvimento da relação dos avós com os seus netos relaciona-se com o género, idade e características pessoais, proximidade geográfica aos netos, idade destes e relação que mantêm com os seus filhos.

A literatura têm apresentado um envolvimento diferente na relação entre avós e avós, com os seus netos, revelando que as avós se envolvem mais na relação com os seus netos (Dubas, 2001, Mueller e Elder, 2003, Smith & Drew, 2004). Do ponto de vista emocional, as avós parecem estar mais envolvidas com os seus netos, sendo também mais activas. Por outro lado, o estudo de Triadó e Villar (2000) não revelou

muitas diferenças nas respostas de acordo com o género sexual dos avós. Ainda assim, as avós valorizaram os aspectos mais afectivos da relação, enquanto os avós valorizaram os aspectos ligados à responsabilidade escolar. O estudo de Kipper e Lopes (2006) revela que as avós dedicavam mais tempo aos cuidados dos netos do que aquele que tinham dispensado aos seus filhos.

Relativamente à linhagem, alguns estudos realizados têm confirmado que a frequência de contacto, nível de envolvimento e proximidade aos netos é maior para avós maternos do que para avós paternos (Michalski & Shackelford, 2005; Perrin, 1993; Triadó & Villar, 2000).

A idade avançada dos avós pode, por um lado, afectar a relação com os netos dado o possível decréscimo nas condições de saúde mas, por outro, significar maior disponibilidade para o envolvimento com os netos, dado que se encontram reformados. Avós mais jovens podem estar mais focados na sua vida profissional e muitas vezes ainda no seu papel enquanto pais, investindo menos na relação com os netos. Ao mesmo tempo, avós mais jovens tendem a ser mais saudáveis, o que pode permitir um envolvimento mais activo com os seus netos (Mueller, Wilhelm & Elder, 2002). Watson (1997) analisou a influência da idade dos avós no papel desempenhado pelos mesmos. Os resultados revelaram que as avós mais velhas possuíam significativamente mais informação sobre as vidas dos netos, particularmente em cinco áreas: preocupações dos netos, forma como estão a ser educados em casa, auto-percepção dos netos, amizades dos netos e, partilha de ideias com os netos. As mulheres mais velhas, na altura do nascimento do(a) primeiro(a) neto(a) percebem-se como significativamente mais fortes na educação dos netos, particularmente em quatro áreas: ensino de boas maneiras, transmissão da história familiar e das tradições, ensino da elaboração de planos e objectivos, e ensino do que os avós esperam dos netos. Para além disso, as mulheres mais velhas aquando do nascimento do(a) seu(ua) primeiro(a) neto(a) relatam menos frustração no papel de avó. De acordo com os resultados, o autor considera que as avós mais velhas, por terem mais experiência de vida, podem sentir-se mais confiantes para monitorizar o desenvolvimento dos seus netos. Podem também, ter mais tempo disponível para estar com eles, possivelmente devido a maiores taxas de viuvez, reforma, etc. Por sua vez, as avós mais novas podem sentir-se mais ansiosas com o seu nível de informação acerca dos netos devido a, ainda, terem vida profissional activa e dada a necessidade de conciliar com a sua vida familiar e conjugal.

A proximidade geográfica, parece também ser um importante factor na relação avós-netos. A frequência de contacto parece aumentar na medida em que a distância geográfica diminui, permitindo assim a possibilidade de maior envolvimento dos avós na vida dos seus netos (Mueller, Wilhelm e Elder, 2002; Schutter, Scherman & Carroll, 1997; Smith & Drew, 2004). Holladay & Seipke (2007) defendem a pertinência de se analisar o uso da Internet na comunicação entre avós e netos, dado o aumento do número de idosos a usá-la. Consideram as vantagens do uso da internet, nomeadamente do uso do email, no contacto entre avós e netos, separados geograficamente, dado que os netos não estão dependentes dos pais para contactarem com os avós, pois requer menos custos e, pode ser feito a qualquer momento.

A idade dos netos tem também relevância no estabelecimento da relação. Até aos 5 anos, a relação é estabelecida essencialmente através do jogo e actividades quotidianas. Dos 5 aos 12 anos, há um maior interesse pelo meio envolvente e uma grande partilha de interesses e descobertas e os netos, ao sentirem que os avós lhes reservam tempo, aumentam o seu sentido de importância. Na adolescência, devido a um maior interesse no contacto com os pares, a relação com os avós pode sofrer alterações (Cunha, 2008). Os netos em idade adulta começam também eles a constituir a sua família, o que implica uma modificação na relação com os avós. Desta forma, a relação entre avós e netos muda quando os netos crescem, passando a precisar de menos cuidado ao começarem a estabelecer outras interacções fora do seio familiar (Euler & Michalski, 2007; Mueller, Wilhelm & Elder, 2002).

A relação dos avós com os seus netos pode ser facilitada ou dificultada pelos progenitores destes (Mueller e Elder, 2003; Mueller, Wilhelm e Elder, 2002; Newman & Newman, 2012). A relação que os avós mantêm com os progenitores dos seus netos é muito importante visto que, muitas vezes, os netos mais jovens estão dependentes dos seus pais para contactarem com os seus avós. Uma boa relação entre os pais das crianças e os avós permite que estes possam manter uma relação próxima com os seus netos. Desta forma, é crucial a percepção que os pais têm da ajuda e apoio que tiveram dos seus próprios pais quando eram jovens. Michalski e Shackelford (2005) corroboram a ideia que a proximidade emocional com os netos está relacionada positivamente com a proximidade emocional com os progenitores dos netos.

O estudo de Muller, Wilhelm & Glen (2002) permitiu a categorização da relação entre avós e netos em 5 classes: influentes, apoiantes, passivos, orientados para a autoridade e desapegados. Os avós influentes e apoiantes revelaram estar mais

envolvidos com os seus netos, o que estaria associado com o facto de terem menos netos, viverem mais próximos destes, terem um nível de escolaridade mais elevado e viverem em zonas rurais. Os avós passivos e desapegados mostraram um menor envolvimento, associando-se ao maior número de netos, à distância geográfica dos mesmos, ao facto de serem avós paternos, existir pouco incentivo por parte dos filhos e viverem em meios urbanos. O mesmo estudo revela a importância do género sexual nas classes referidas. As avós revelaram ser menos orientadas para a autoridade. Quando têm uma neta, os avós tendem a ser mais orientados para a autoridade do que influentes ou apoiantes. Os autores defendem que estes resultados vão ao encontro de estudos que indicam que as mulheres exercem menos autoridade e que as netas adolescentes estão mais sujeitas à autoridade que os netos adolescentes.

### **2.3. Separação conjugal e reorganização do sistema familiar**

No ciclo de vida familiar a separação conjugal é vista como uma transição na vida dos membros da família que envolve alterações a vários níveis, implicando um reajustamento no funcionamento familiar. A reorganização familiar implica que as regras, rotinas, necessidades, papéis e relações entre os seus membros sejam redefinidos (Ahrns, 1980; Amato, 2010; Clapp, 2000; Ferguson, 2004; Lussier et. al., 2002;).

Para o devido reajustamento no funcionamento familiar após a separação conjugal, são necessários dois a três anos para que o processo de adaptação fique concluído (Carter & McGoldrick, 1989; Clapp, 2000; Hetherington, 2003). A forma como decorre o processo de adaptação à nova fase da vida familiar depende de uma série de variáveis a nível individual (auto-eficácia, capacidades de coping e percepção do divórcio como trágico ou como oportunidade de mudança), relacional (apoio social) e contextual (comunidade, emprego) que moderam o impacto dessa experiência (Amato, 2000).

Ahrns (1980) apresenta 5 fases inerentes ao processo de divórcio: 1) cognição individual; 2) metacognição familiar; 3) separação sistémica; 4) reorganização sistémica e 5) redefinição familiar.

A fase inicial da cognição individual é pautada pelo reconhecimento psicológico de que a relação origina insatisfação. É caracterizada como um período de maior conflito conjugal, sendo que pelo menos um dos conjugues começa a ponderar a

possibilidade de terminar a relação conjugal, iniciando um processo de afastamento emocional.

Na metacognição familiar o problema é exposto e revelado à família e esta prepara-se para as mudanças subjacentes. Poderá ser a fase de maior stress, dada a extinção de antigos papéis e a falta de novos.

Na fase da separação sistémica dá-se a separação física entre os membros do casal que é comunicada à restante família, amigos e à comunidade. O grau de crise que é vivido pela família depende da forma como esta lidou com as transições anteriores.

Na fase da reorganização sistémica o sistema familiar binuclear que se constitui após a separação conjugal necessita do estabelecimento de novos papéis e fronteiras relacionais. A falta de fronteiras e regras claras pode originar stress e confusão.

Por último, de acordo com a reorganização do self e da família, surge uma nova definição de família, que requer a continuação do processo de adaptação. As mudanças nos subsistemas familiares, onde se inclui a relação entre avós e netos, fazem também parte da redefinição familiar permitindo à família adquirir uma nova identidade (Peck & Manocherian, 1988).

Por sua vez, Clapp (2000) refere três fases do processo de divórcio: 1) a pré-separação; 2) transição-reestruturação e 3) recuperação-reconstrução.

A fase da pré-separação, período que antecede a decisão da separação, é experienciado de forma variada pelos indivíduos, podendo ocorrer períodos mais ou menos longos de indiferença, raiva, alienação, ou negociações entre o casal e terapia conjugal.

A fase de transição e reestruturação inicia-se com a separação do casal e dura no mínimo dois anos, no sentido da adaptação a uma nova forma de vida. Nesta fase, os sentimentos experienciados são semelhantes entre os indivíduos em processo de separação, ainda que vividos com intensidades distintas. Sentimentos de solidão, diminuição da auto-estima, depressão e raiva são comuns enquanto sentimentos de esperança e alívio são vividos por uma minoria. Verificam-se mudanças do estilo de vida, o fim de planos estabelecidos, perda de contactos e amizades em comum, que propiciam um sentimento de falha. Ao mesmo tempo, os indivíduos podem envolver-se em novas actividades, desenvolver novos interesses e relações.

A última fase inicia-se, em média, passados dois anos após a separação e, é caracterizada por um período de crescimento pessoal e consolidação do processo de

adaptação. O sucesso desta fase origina a aceitação do fim do casamento ou união e a formação de uma nova identidade.

Assim, apesar de o divórcio estar associado a mudanças, muitas vezes, conotadas com um carácter negativo, estas podem também ser oportunidades de felicidade, crescimento pessoal e de estabelecimento de relações mais completas e estáveis (Amato, 2000; Hetherington & Stanley-Hagan, 1999; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009).

Para as crianças, a separação conjugal dos pais pode representar a perda de uma forma de família que proporcionava apoio, estabilidade e segurança. Esta perda vem extinguir aquelas que seriam as rotinas diárias e as tradições familiares (Clapp, 2000). Existe também a possibilidade da perda de relações importantes com um dos progenitores, com a restante família alargada e com os pares (Kelly e Emery, 2003). Bagshaw (2007) realizou um estudo que visava perceber como era percebido o divórcio dos pais por crianças com idades entre os 8 e os 19 anos e quais as necessidades que estes(as) gostariam que fossem satisfeitas. Os sentimentos expressos pelos jovens foram essencialmente tristeza, culpa, insegurança, medo e todos revelaram vontade de compreender os motivos da separação, expressando ainda a dificuldade em falar com os pais nesta fase. Também Kelly e Emery (2003) haviam referido a falta de comunicação dos pais com os filhos, acerca da decisão de separação. Para as crianças o mais importante seria serem consultadas, sendo a sua opinião valorizada e terem alguém com quem falar, como por exemplo os avós.

O divórcio pode ter um impacto maior em crianças mais jovens porque têm menor compreensão dos eventos, têm mais sentimentos de culpa, medo do abandono e têm menos acesso a apoio fora do seio familiar (Hetherington & Stanley-Hagan, 1999).

Apesar dos efeitos negativos a curto prazo da separação conjugal dos pais nas crianças, a maior parte reage bem a longo prazo, especialmente se tiverem uma rede de suporte adquirida que facilite a negociação das transições de papéis no contexto pós-separação (Amato, 2000; Kelly & Emery, 2003). O relacionamento frequente com os avós, professores, amigos ou o apoio de um terapeuta nesta fase de mudança, poderá ser benéfico para as crianças necessitadas de apoio e compreensão, necessidades que neste período nem sempre são atendidas por partes dos pais (Clapp, 2000). Wood e Liossis (2007) defendem que o apoio dos avós aos seus netos, após um evento familiar marcante, torna-se ainda mais importante quando os netos têm menos de 12 anos.



Após os conjugues e os filhos, os avós são os elementos da família que mais tendem a sofrer os efeitos favoráveis ou desfavoráveis de um divórcio (Araújo & Dias, 2002; Commonwealth of Australia, 2003). O considerável apoio dos avós após a separação pode ter impacto físico e psicológico para os mesmos. Pode haver dificuldade em separar os sentimentos e ajudar a família, causando stress e alterações emocionais e físicas (Timonen, Doyle & O'Dywer, 2009). Para além disto, o divórcio pode originar a perda de contacto entre avós e netos, originando a perda de cuidados, a tolerância por parte dos avós e a transmissão histórica que estes têm para oferecer aos seus netos. Os avós podem experienciar ansiedade, falta de satisfação com a vida, depressão, confusão e sentirem que a perda é um assunto não-resolvido - "*unfinished business*" (Drew & Silverstein, 2007; Hilton & Macari, 1998; Myers & Perrin, 1993). O grau de perturbação psicológica nos avós aumenta quando a perda de contacto é repentina e inesperada. Os avós que perdem o contacto com os netos revelam maior incidência de sintomas depressivos aquando do processo de envelhecimento, em comparação com os avós que não experienciam essa perda (Drew e Silverstein, 2007).

### **2.3.1) A relação avós-netos após a separação conjugal**

As alterações na estrutura e funcionamento familiares, após a separação conjugal e as diferentes necessidades dos membros da família, podem envolver mudanças no envolvimento e papel dos avós. Estes podem assistir financeira e emocionalmente a família e podem prestar cuidado às crianças, funcionando, assim, como uma força estabilizadora e normalizadora. (Doyle, O'Dywer & Timonen, 2010; Dunn & Davies, 2002; Lussier, Deckard, Wood & Liossis, 2007; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009). A resposta dada pelos avós, face à transição vivida pela família, pode fomentar a proximidade emocional entre avós e netos (Wood & Liossis, 2007). Ahrons (2007) concluiu que as famílias com relações familiares mais frequentes e próximas, entre avós e netos, tendem a apresentar altos níveis de apoio instrumental, emocional e material.

O apoio, a protecção face a efeitos menos positivos que a separação possa envolver e o sentimento de segurança prestado aos netos, contribui para que os avós sejam mais activos na vida dos seus netos, possibilitando o desenvolvimento de relações mais fortes após o divórcio (Schutter, Scherman & Carroll, 1997; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009). Dado que, já têm uma carreira estabelecida ou já estão reformados, os avós têm uma estilo de vida que permite um apoio mais constante. O suporte que

fornece aos seus netos pode reforçar a capacidade destes gerirem melhor as consequências emocionais do divórcio. Podem igualmente ter um papel mediador nos conflitos que possam existir entre os seus filhos e os netos (Ross, Hill, Sweeting e Cunningham-Burley, 2003 cit. em Doyle, O'Dywer e Timonen, 2010 ).

Timonen, Doyle e O'Dyer (2009) referem 5 categorias de ajuda disponibilizada pelos avós: ajuda financeira, ajuda através da co-residência, prestação de cuidados aos netos, ajuda legal e ajuda emocional. Os avós adquirem papéis de cuidadores, animadores, confidentes, companheiros e modelos a seguir. O papel de confidentes já havia sido descrito no estudo de Dunn, Davies, O'Connor, & Sturges (2001, citado por Lussier et.al, 2002). Este revela que os avós eram os principais familiares com quem as crianças falavam após o divórcio dos pais e que, nas primeiras semanas após a separação, os avós eram a principal fonte de confiança. Para além disto, os avós assumem os papéis de cuidadores, companheiros de brincadeiras, contadores de histórias, amigos, conselheiros e mentores (Lussier et al., 2002). Os resultados do estudo de Araújo e Dias (2002) mostram que as actividades mais valorizadas pelos avós de netos de pais divorciados eram dar conselhos, telefonar e transmitir informação acerca da história da família.

A quantidade e qualidade do contacto entre avós e netos, após a separação conjugal, vai depender de variáveis como: proximidade geográfica, idade, género sexual e linhagem dos avós e relação dos avós com os seus filhos e ex-genros/noras.

Quando os avós moram longe dos netos, o contacto pós-divórcio pode ser afectado. Na amostra do estudo de Araújo e Dias (2002), o contacto com os netos diminuiu após a ocorrência do divórcio. Os resultados foram ao encontro da evidência que a proximidade geográfica é um factor que influencia a relação avós-netos. Os avós que vivem mais perto dos seus netos, têm maior hipótese de ter maior contacto com os mesmos após a separação conjugal, comparativamente aos avós que vivem mais distantes geograficamente (Hilton & Macari, 1998; Doyle, O'Dywer e Timonen, 2010; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009).

Os avós mais novos (idade inferior a 65 anos) mostraram realizar mais actividades com os seus netos após a separação conjugal dos pais (Araújo e Dias, 2002). Esta ideia foi reforçada por Doyle, O'Dywer & Timonen (2010) que referem que os avós mais velhos parecem menos envolvidos com os seus netos, o que poderá estar relacionado com o facto de os seus netos serem adolescentes ou jovens adultos, precisando de menos apoio e cuidados por parte dos avós.

A literatura parece diferenciar o envolvimento de avós e avôs, com os seus netos, enfatizando em particular o papel das avós (Dphil & Ruicheva, 2010; Ehrenberg & Smith, 2003, Hilton e Macari, 1998, Myers e Perrin, 1993). Hilton e Macari (1998) sugerem que as avós partilham mais actividades com netos em idade escolar do que os avós. Os autores investigaram o envolvimento dos avós com netos em idade escolar (6-10 anos) cujos pais se haviam separado ou divorciado e sem história de recasamento. Os avós mantinham maior contacto com os seus netos quando viviam próximo destes e se os filhos fossem os principais cuidadores/detentores da guarda das crianças. O maior envolvimento com os netos estava associado à proximidade geográfica, aos filhos serem detentores da custódia e ao facto de os netos viverem só com o pai. Quer o contacto, quer o envolvimento eram maiores no caso das avós.

Dphil & Ruicheva (2010), realizaram um estudo com avós (apenas mulheres) e mães “solteiras”, sendo um terço destas divorciadas. Os resultados apontam para dois papéis distintos das avós: avós como substitutos dos pais e avós como substitutos dos parceiros. Também Ferguson (2004) referiu o papel das avós maternas como "pais substitutos" depois do divórcio (Ferguson, 2004). No caso das avós como substitutos dos pais, há um foco na satisfação das necessidades dos netos e, este papel, é altamente desejado e apreciado pelas mães, que são ajudadas na educação das crianças. No caso das avós como substitutas dos parceiros, há um foco na satisfação das necessidades das filhas, assumindo tarefas que seriam dos parceiros, a nível doméstico e a nível emocional. Isto pode fazer com que, por vezes, as avós sintam que os netos são como seus filhos e essa responsabilidade acrescida pode elevar os níveis de stress por estarem demasiado envolvidas nesse papel. Para Dphil & Ruicheva (2010), estes papéis adquiridos pelas avós, para além de serem de extrema importância para a família e para a própria identidade, podem funcionar como substitutos de perdas já experienciadas como isolamento social, ninho vazio, separação ou morte do cônjuge.

O envolvimento de avós maternos e paternos com os netos, após a separação conjugal, parece também ser diferente. A literatura apresenta diferenças no contacto e apoio prestado por avós maternos e avós paternos, tendo estes últimos, menos contacto com os netos (Dench & Ogg, 2002 cit. por Bridges, Roe, Dunn & O'Connor, 2007; Lussier et. al, 2002; Myers & Perrin, 1993; Schutter, Scherman & Carroll, 1997). Esta diferença prende-se com o facto de após a separação conjugal/divórcio, as crianças ficarem habitualmente a viver a maior parte do tempo com a mãe, o que implica um maior envolvimento e contacto das crianças com os avós maternos.

Os avós paternos podem experienciar uma transição mais complexa no contexto pós-separação, com possibilidade de sofrer deterioração na relação com os netos, necessitando de reestruturar a relação com os mesmos (Doyle, O'Dywer, Timonen, 2010).

Igualmente importante parece ser o grau de proximidade relacional dos avós, antes da separação, com o progenitor detentor da guarda das crianças (Bridges, Roe, Dunn, O'Connor, 2007; Lussier et. al., 2002). Uma relação conflituosa antes do divórcio com os ex-genros e/ou ex-noras, pode dificultar a frequência de contacto e o envolvimento com os netos. A relação com os filhos pode igualmente ter influência na relação com os netos (Bridges, Roe, Dunn, O'Connor, 2007). Deste modo, um bom relacionamento com o progenitor que tem a guarda da criança, através de um contacto directo e positivo entre os mesmos, vai permitir que avós e netos se possam contactar de forma mais flexível (Timonen, Doyle & O'Dywer, 2010). Os avós que caracterizam as suas relações com os pais dos netos como próximas, relatam maior contacto com os seus netos, estando a proximidade emocional com os netos relacionada positivamente com a proximidade emocional com os progenitores dos mesmos (Michalski & Shackelford, 2005).

A deterioração na relação entre pais e crianças pode resultar num enfraquecimento das relações entre os netos e os avós (Ahrons, 2007). Também a relação conflituosa que possam existir entre o casal separado parece ter um impacto negativo na relação entre avós e netos (Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009). Desta forma, os avós podem ter dificuldades em estar com os seus netos, o que impede um envolvimento mais activo na rotina diária das crianças, o que, segundo Ross, Hill, Sweeting e Cunningham-Burley (2003, cit. em Doyle, O'Dywer e Timonen, 2010) é essencial para a construção de uma boa ligação entre avós e netos.

O fim do relacionamento entre avós e netos é uma realidade que pode ocorrer quando existe um mau relacionamento com os progenitores que detêm a guarda dos netos (Ehrenberg & Smith, 2003; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009) ou quando estes progenitores, usualmente as mães, acham que o convívio das crianças com os avós vai permitir que o outro progenitor também contacte com elas (Ferguson, Douglas, Lowe, Murch & Robinson, 2004, cit. por Doyle, O'Dywer e Timonen, 2010).

### **3. Metodologia**

#### **3.1. Objectivos e natureza do estudo**

O papel desempenhado pelos avós na vida familiar e o seu contributo na adaptação dos netos ao divórcio/separação conjugal levou ao estabelecimento do propósito do presente trabalho no sentido de explorar a relação estabelecida entre avós e netos. O estudo tem um carácter exploratório e uma natureza quantitativa tendo como objectivos:

1) Descrever a relação estabelecida pelos avós com os seus netos após a separação conjugal avaliando diferentes parâmetros dessa relação:

- a) grau de satisfação na relação;
- b) frequência de contacto;
- c) frequência e tipo de actividades realizadas com os netos;
- d) tipo de apoio prestado aos netos

Estes aspectos constituem assim as variáveis dependentes do estudo.

2) Analisar a relação entre variáveis demográficas e os diferentes parâmetros da relação estabelecida com os netos (grau de satisfação, frequência de contacto, frequência e tipo actividades e tipo de apoio).

As variáveis demográficas consideradas para análise foram: idade, género, estatuto ocupacional, linhagem dos avós (materna/paterna), idade dos netos e distância geográfica entre os locais de residência entre avós e netos.

3) Analisar a relação entre os diferentes parâmetros da relação estabelecida com os netos (grau de satisfação, frequência de contacto, frequência e tipo actividades e tipo de apoio) e a duração da separação conjugal e o grau de satisfação na relação com os filhos e ex-cônjuges destes.

As variáveis foram escolhidas tendo em conta a revisão de literatura, excepto as variáveis estatuto ocupacional (pela eventual relação com a frequência de contacto), idade dos netos (dadas as diferentes necessidades das crianças de acordo com a faixa etária, o que implica diferenças ao nível da relação com os avós) e período temporal após a separação conjugal (dado o período temporal estabelecido para a reorganização familiar após a separação).

### 3.2. Obtenção, selecção e caracterização da amostra

Neste estudo usou-se um processo de amostragem não-probabilística, com o método de propagação geométrica - "snowball" de forma a obter sujeitos que reunissem os critérios de participação requeridos e que indicassem outros sujeitos (Maroco, 2007).

Os participantes deviam preencher as seguintes condições de participação: ter nacionalidade portuguesa e como língua materna o Português; ter pelo menos um(a) neto(a) com idade compreendida entre os 5 e os 12 anos cujos pais se tivessem separado no máximo há 36 meses; não ter ocorrido recasamento ou nova união de facto e não viver na mesma casa que os netos.

O limite mínimo de idade, 5 anos, teve em conta o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança nesta fase, permitindo actividades e partilhas mais variadas com os avós, em comparação com crianças mais novas. O limite máximo de idade, 12 anos, teve em consideração as mudanças que ocorrem na relação entre avós e netos quando os últimos são adolescentes e aumenta o seu interesse pelo estabelecimento de relações fora do seio familiar, essencialmente com os seus pares.

Um período entre dois a três anos é referido na literatura como o necessário para a adaptação e reorganização familiar após a separação conjugal (Carter & McGoldrick, 1989; Hetherington, 2003). Assim, o período máximo de 36 meses de separação conjugal foi estabelecido tendo em conta que é neste período de transição familiar que o papel dos avós pode ser mais pertinente.

Pretendia-se ainda que não tivesse ocorrido nenhum recasamento ou união de facto porque estes trariam novas dinâmicas ao funcionamento familiar o que implicaria o estabelecimento de relações mais complexas entre avós e netos. Os netos não deveriam residir com os avós dado que o contacto diário iria ter influência nas actividades realizadas e no tipo apoio fornecido comparativamente com avós separados geograficamente dos seus netos.

Neste estudo participaram vinte e quatro sujeitos com idades compreendidas entre os 52 e os 75 anos ( $M=63,58$  ;  $DP=5,75$ ) sendo que 66.7% ( $n=16$ ) pertencem ao sexo feminino e 33.3% ( $n=8$ ) ao sexo masculino. A maioria dos participantes reside na localidade de Lisboa (66.7%;  $n=16$ ), sendo Odivelas a segunda localidade mais representada (8.3%;  $n=2$ ).

Quanto ao nível de escolaridade, grande parte da amostra frequentou o ensino secundário ou equivalente (45.8% ;  $n=11$ ) e a maioria continua envolvida numa

actividade profissional (54.2% ;  $n=13$ ). As figuras 1 e 2 apresentam as representações gráficas destas variáveis.

Metade da amostra (50%;  $n=12$ ) tem apenas um(a) neto(a), 25% ( $n=6$ ) tem dois netos, 20.8% ( $n=5$ ) tem três netos e 4.2 % ( $n=1$ ) tem 7 netos. Relativamente ao número de netos cujos pais se haviam separado, a maioria dos participantes (83,3%;  $n=20$ ) tem apenas um(a) neto(a) e 16.7% ( $n=4$ ) refere ter dois netos nessas condições. Destes 28 netos 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, distribuindo-se as suas idades entre os 5 e os 12 anos como requerido ( $M=7,85$ ;  $DP=1,95$ ). A maioria dos netos (85,7%;  $n=24$ ) vive a maior parte do tempo com as mães e 46,4% ( $n=13$ ) vive em Lisboa. Relativamente à distância geográfica entre os locais de residência dos avós e netos, esta apresenta um valor médio de 11,2 km, distribuindo-se entre os 0,075 km e os 30 km. As figuras 3 a 9 apresentam as representações gráficas destas variáveis.

Quanto à variável linhagem, 62.5% dos participantes ( $n=15$ ) são avós paternos e 37.50% ( $n=9$ ) avós maternos. A separação conjugal dos filhos de 32.2% da amostra tinha ocorrido no período temporal entre os 13 e os 18 meses ( $M=15,29$ ;  $DP=9,51$ ). As figuras 10 e 11 apresentam as representações gráficas destas variáveis.

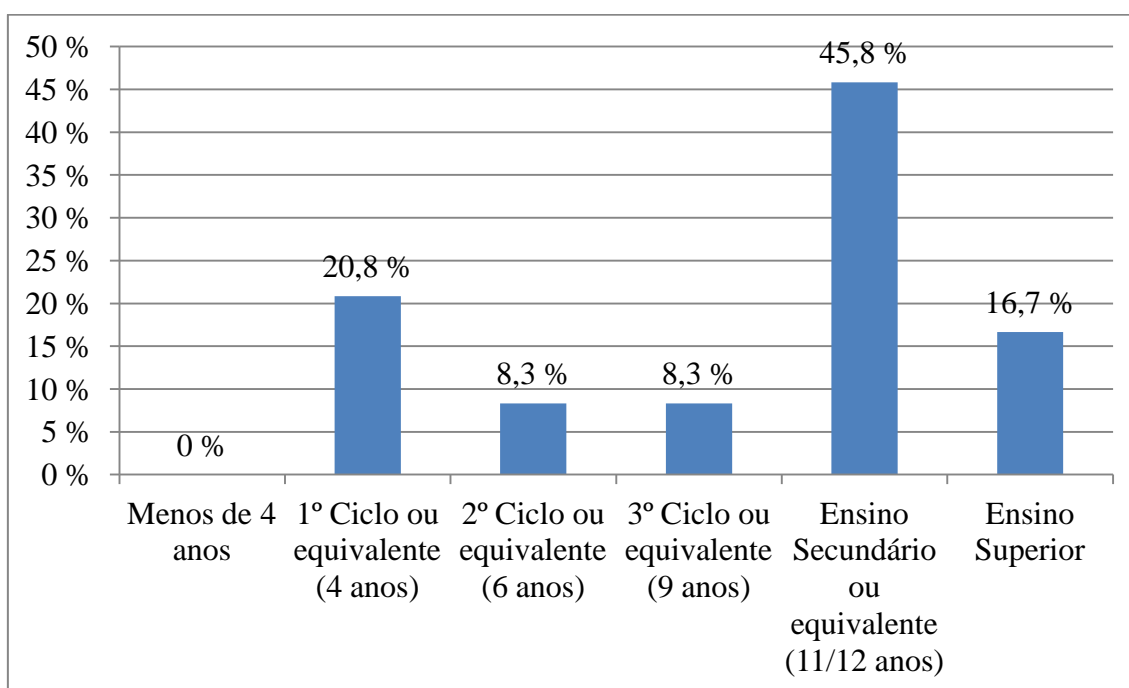
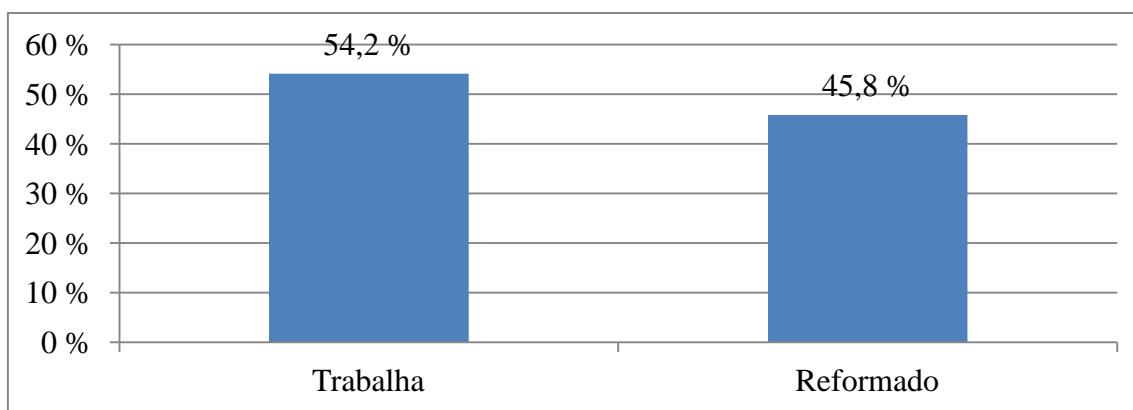
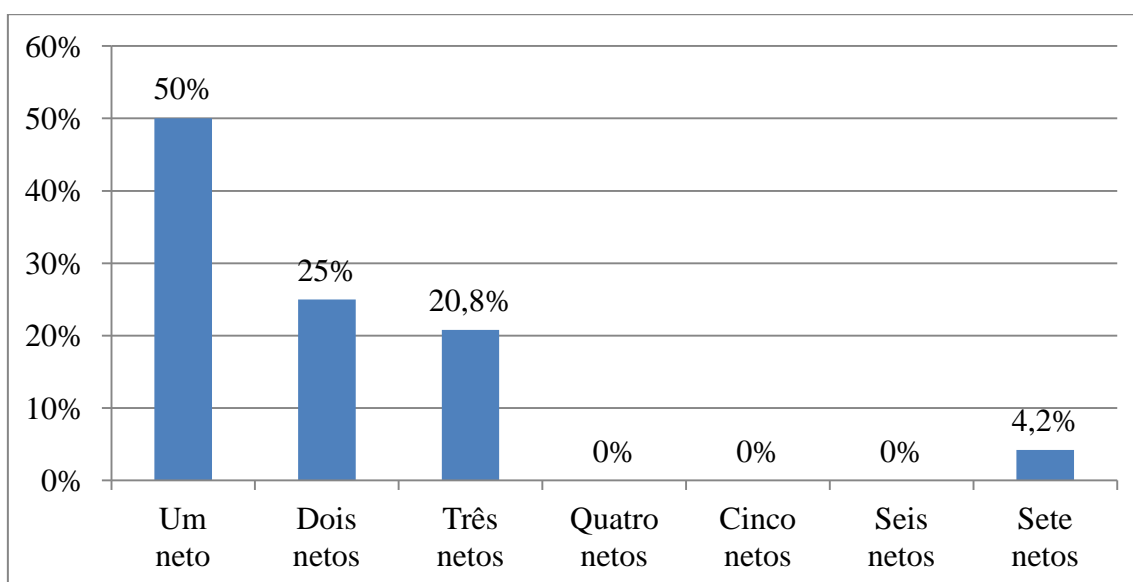


Figura 1. Caracterização dos participantes quanto à variável Nível de Escolaridade.

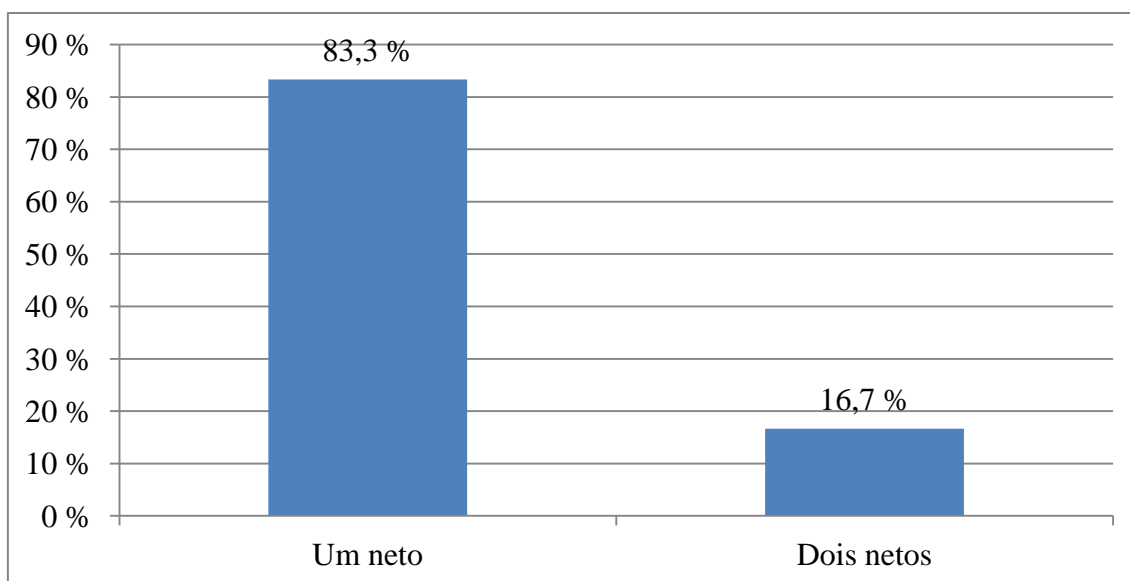


*Figura 2.* Caracterização dos participantes quanto à variável Estatuto Ocupacional.

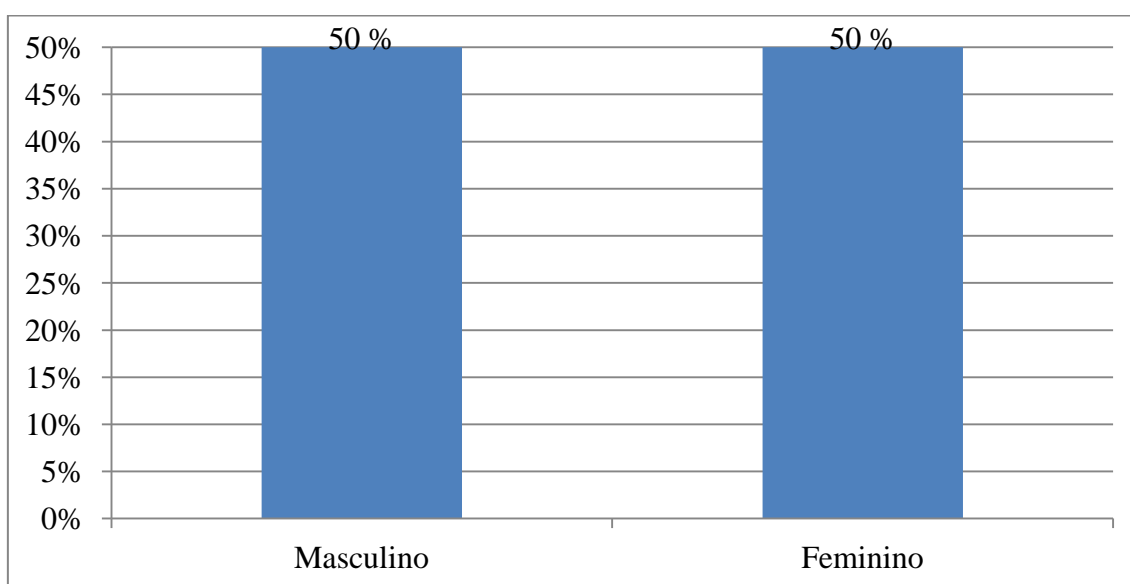


*Figura 3.* Caracterização da amostra quanto à variável Número de Netos.

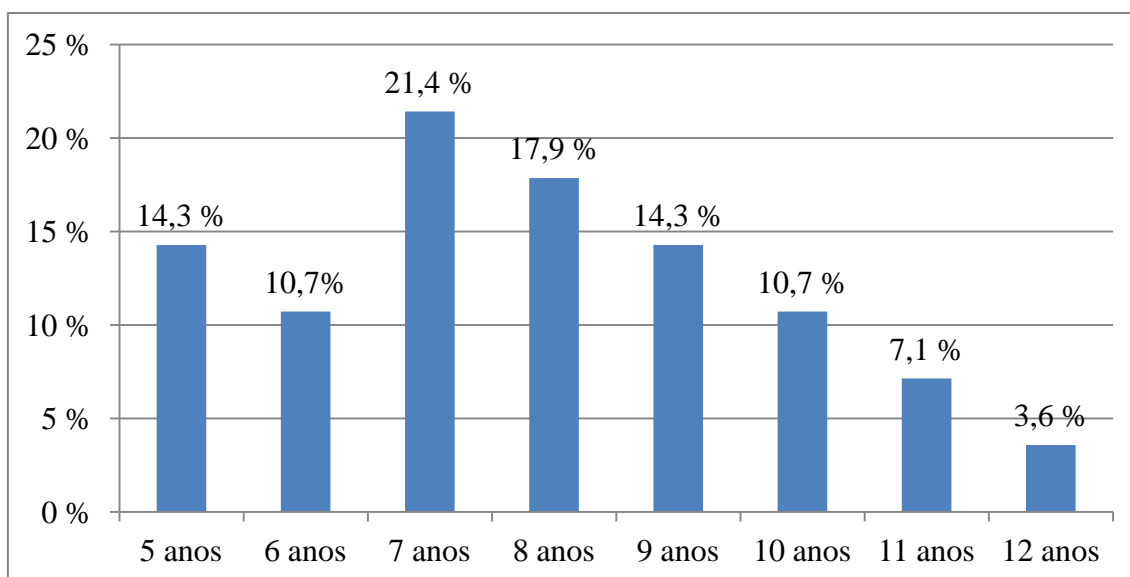




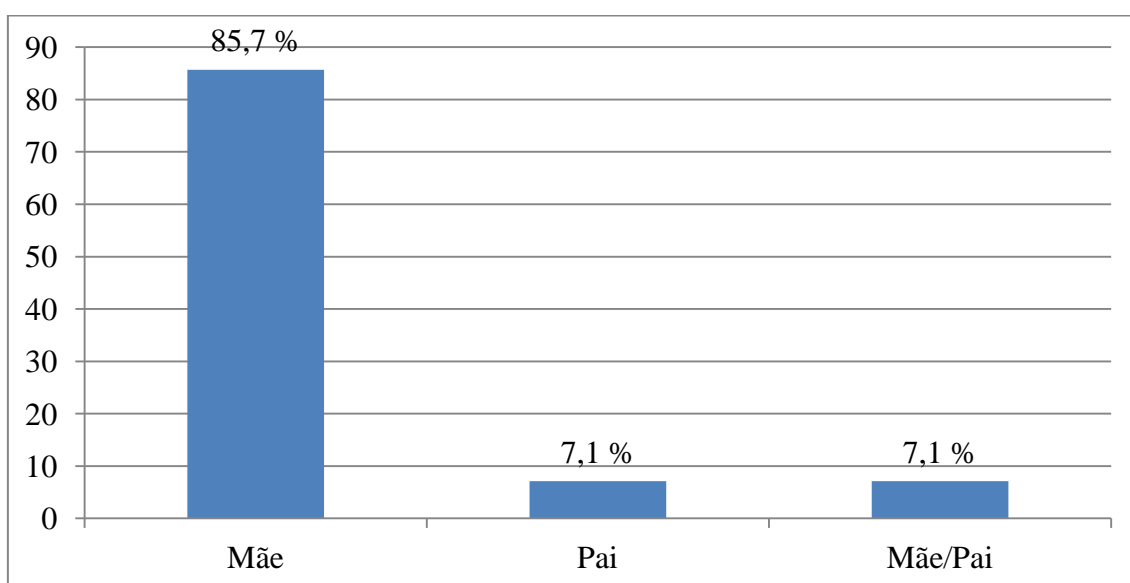
*Figura 4.* Caracterização da amostra quanto à variável Número de Netos de pais separados.



*Figura 5.* Caracterização da amostra quanto à variável Sexo dos Netos de pais separados.



*Figura 6.* Caracterização da amostra quanto à variável Idade dos Netos de pais separados.



*Figura 7.* Caracterização da amostra relativamente a com quem vivem os netos a maior parte do tempo.

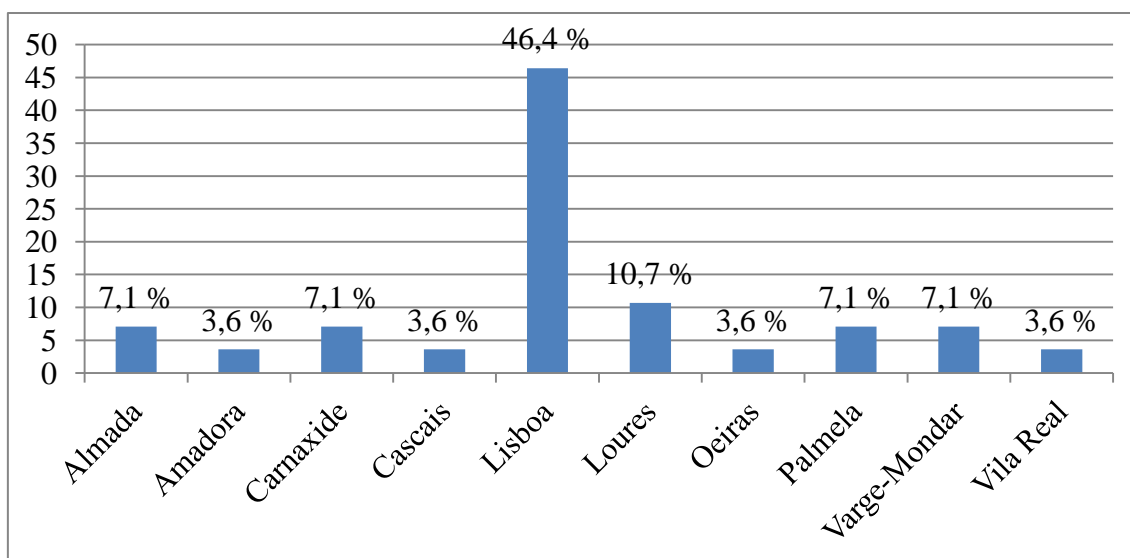


Figura 8. Caracterização da amostra quanto à variável Zona de Residência dos netos.

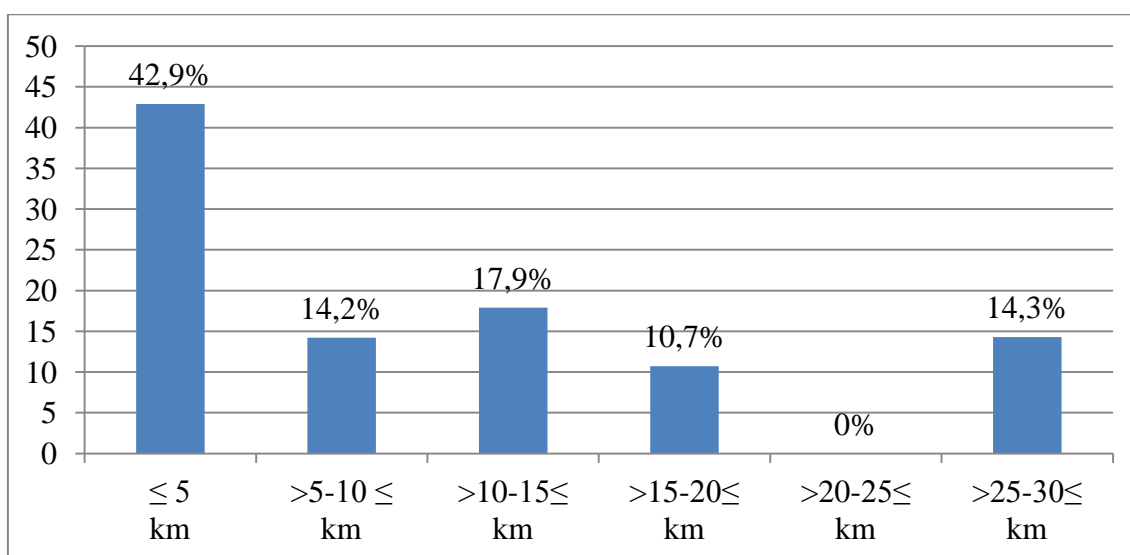
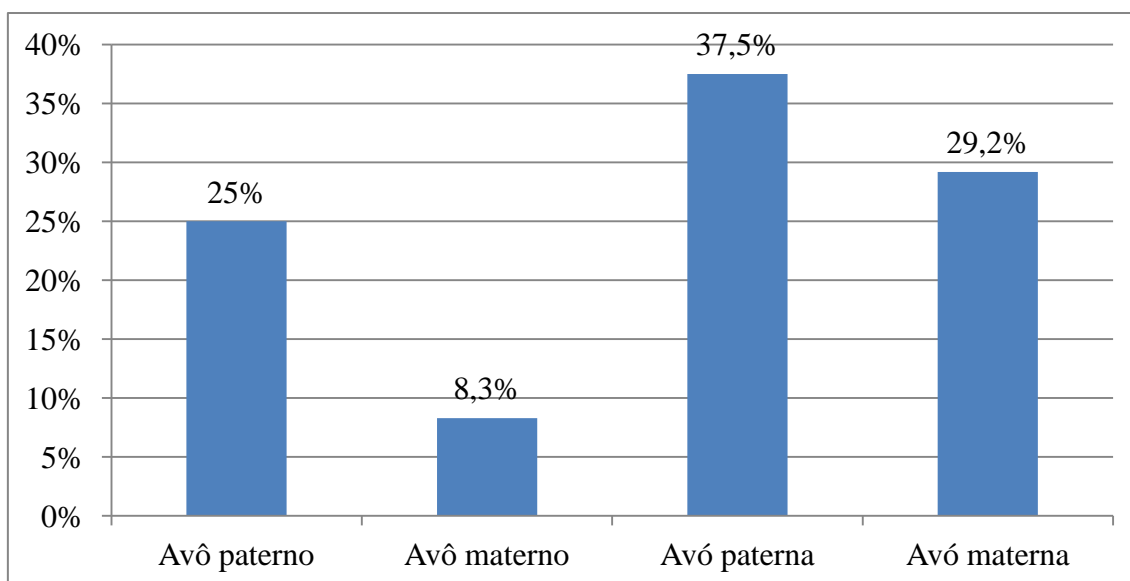
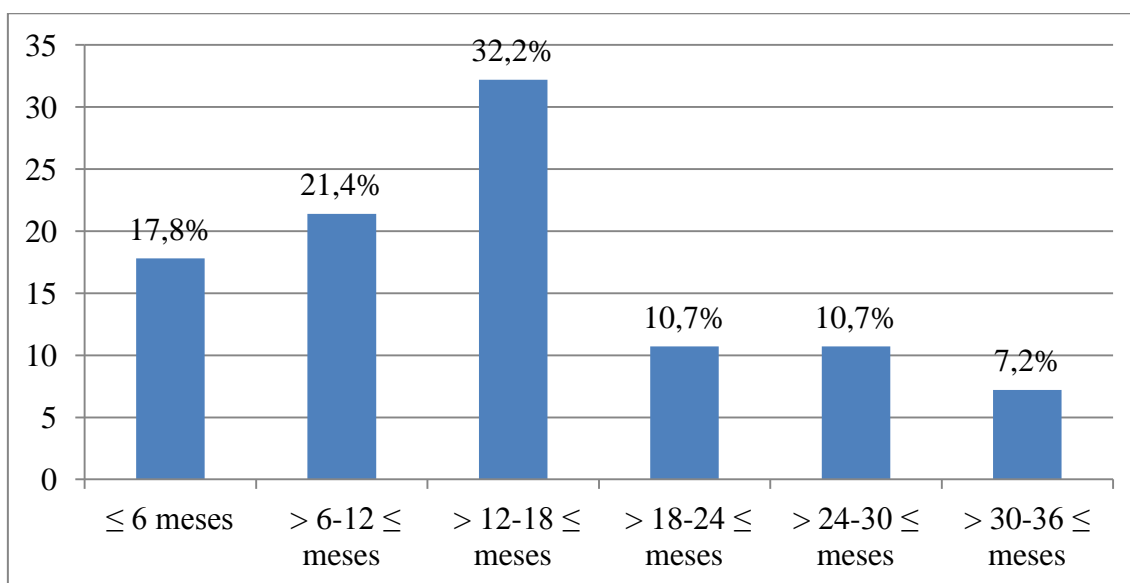


Figura 9. Caracterização da amostra quanto à variável Distância Geográfica entre o local de residência dos avós e dos netos.



*Figura 10.* Caracterização da amostra quanto à variável Linhagem.



*Figura 11.* Caracterização da amostra quanto à variável Tempo de Separação conjugal dos filhos (em meses).

### **3.3 Instrumentos**

#### **3.3.1. Questionário sócio-demográfico**

Foi elaborado um questionário sócio-demográfico (Anexo B) no qual era pedido aos participantes que indicassem os seguintes dados: sexo, idade, nível de escolaridade, actividade profissional, zona de residência, número de netos e o número de netos nas condições requeridas para a participação do estudo (entre os 5 e os 12 anos com pais separados no máximo há 36 meses e sem novo recasamento ou união de facto, e que não vivessem na mesma casa que os avós).

#### **3.3.2. Questionário da relação avós e netos**

Foi elaborado apresentando um questionário da relação entre avós e netos de pais separados (Anexos C-I e C-II) tendo como base a revisão de literatura efectuada, mais especificamente considerando as variáveis dos estudos de Araújo & Dias (2002) e Michalski & Shackelford (2005).

Pretendia-se que os participantes indicassem há quanto tempo tinha ocorrido a separação conjugal dos filhos, a sua linhagem (avós paternos/maternos), características sócio-demográficas dos netos (sexo, idade, com quem vivem a maior parte do tempo, zona de residência e distância geográfica relativamente aos avós) e que avaliassem o grau de satisfação com a relação actual com os(as) netos(as) e os progenitores destes, através de uma escala do tipo Likert de sete pontos variando de 1 ("Muito insatisfatória") a 7 ("Muito satisfatória"). Para além disto, deveriam indicar a frequência do contacto presencial e não presencial (ex. telefone, email, carta) com os netos<sup>1</sup> e a frequência com que realizavam várias actividades com eles (ex. conversar, dar conselhos, contar histórias de família), através de uma escala do tipo Likert de quatro pontos variando de 1 ("Nunca") a 4 ("Muitas vezes"). Solicitava-se ainda que fizessem uma avaliação da prestação de diferentes tipos de apoio aos netos (apoio emocional, instrumental e financeiro), através de uma escala do tipo Likert de 7 pontos variando de 1 ("Muito fraco") a 7 ("Muito forte").

---

<sup>1</sup> Era perguntado aos participantes "Quantos dias por semana está com o seu neto/a sua neta?" e "Quantos dias por semana mantém contacto não-presencial (ex. telefone, email, carta) com o seu neto/a sua neta?"

Na parte final deste questionário era perguntado se os participantes consideravam que a separação conjugal havia trazido mudanças ao nível da relação estabelecida com os netos. Em caso afirmativo, era pedido aos participantes que referissem quais as mudanças ocorridas.

### **3.4. Procedimentos de recolha de dados**

A recolha de dados foi feita através do preenchimento dos questionários elaborados para o presente estudo e disponíveis na plataforma online Qualtrics.com®. O *link* de acesso aos questionários foi distribuído por e-mail recorrendo ao método de propagação geométrica de forma a obter uma amostra de conveniência (Maroco, 2007). Valorizou-se o crescente número de Universidades séniores a nível nacional que promovem o ensino e uso da Internet e também os estudos que têm sugerido um maior número de indivíduos idosos a utilizar a Internet. Neste sentido, foram enviados emails a diversas Universidades Séniores, às Associações "Pais Para Sempre" e "Associação Portuguesa para a Igualdade Parental e Direitos dos Filhos", ao "Portal do Avô" e à Divisão de Desenvolvimento Social da Câmara Municipal de Cascais, que abrange o Projecto "Avós N@ Net", pedindo a sua colaboração na divulgação dos questionários online, junto dos alunos ou associados.

O formato online foi escolhido com vista a abranger o maior número de sujeitos possíveis nas condições indicadas, garantindo mais rapidez na obtenção de respostas e maior facilidade no tratamento posterior dos dados. Para além disto, envolve menos custos comparativamente com outros métodos e os sujeitos podem responder em qualquer altura (Hunter, 2012; Riva, Teruzzi, Annolli, 2003; Sousa & Baptista, 2011).

Contudo, o formato online apresenta igualmente algumas desvantagens. Uma das desvantagens é a impossibilidade de controlo do ambiente em que o sujeito se encontra, não se podendo assegurar que todos os participantes têm as mesmas condições no preenchimento dos instrumentos. Os participantes não são representativos da população em geral, pelo carácter de auto-selecção nos estudos online, nem há forma de confirmar a sua identidade (Riva, Teruzzi, Annolli, 2003; Hunter, 2012). Há também a possibilidade dos sujeitos submeterem as respostas mais que uma vez, quer deliberadamente, quer por engano ao submeter os dados (Hunter, 2012). A indicação de instruções, o carácter obrigatório das respostas e o encaminhamento automático para questões foram usados para aumentar o rigor dos dados obtidos. Usou-se uma

funcionalidade sensível ao número de netos nas condições requeridas para participar no estudo em que os sujeitos eram redireccionados para o questionário sobre a relação entre avós e netos. Se o sujeito indicasse que tinha apenas um(a) neto(a) nas condições indicadas, automaticamente o sistema redireccionava para questões relativas somente a esse(a) neto(a) (Anexo C-I). Se, por outro lado, indicassem que tinham mais que um(a) neto(a) nas condições indicadas, o sistema remetia para questões relativas aos vários netos (Anexo C-II). Neste caso, eram dadas instruções específicas: se tivesse netos de vários filhos que estivessem separados, deveria considerar apenas o(a) filho(a) filha cuja separação conjugal fosse mais recente; era pedido que respondesse a todas as perguntas para cada um dos netos e deveria considerar sempre o mesmo neto para cada um dos números indicados na resposta (ex.: neto 1, neto 2, neto 3, etc.).

Os dados foram utilizados apenas para fins da investigação e foi apenas recolhida informação de natureza sócio-demográfica que não permitia a identificação dos participantes. O acesso aos dados através da plataforma hospedeira estava protegido por uma *password* apenas do conhecimento da investigadora.

Através do termo de consentimento informado (Anexo A), foi explicado aos participantes o objectivo do estudo, os critérios de participação requeridos, o tempo estimado para o preenchimento do questionário e a possibilidade de interromper a sua participação em qualquer momento. Foram dadas garantias de confidencialidade e anonimato, sendo também fornecido o email da investigadora, para eventuais dúvidas que pudessem surgir no decorrer da participação e, caso pretendessem um resumo dos resultados do estudo, em linguagem não-técnica, a ser posteriormente enviado por email.

Só após a leitura do consentimento informado e, concordando com o mesmo, os participantes poderiam prosseguir para o preenchimento dos questionários, que apresentava a possibilidade de retrocesso a questões anteriores. Para além disto, as respostas tinham um carácter obrigatório, sendo que se os sujeitos não respondessem a alguma questão, o sistema indicaria as questões às quais não tinham sido dadas respostas.

No final da participação no estudo, apresentava-se um agradecimento pela colaboração e um pedido de divulgação do estudo a pessoas que reúnissem as condições requeridas.

## 4. Resultados

### 4.1. Relação entre avós e netos após a separação conjugal

Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences - SPSS (SPSS Inc., Chicago, IL), versão 20.

Procedeu-se à análise descritiva dos dados relativos aos diferentes parâmetros da relação estabelecida com os netos cujos pais se haviam separado. Esta análise foi feita através do cálculo de frequências, percentagens, médias e desvios-padrões<sup>2</sup>.

A maioria dos sujeitos considera a relação com os seus netos muito satisfatória ( $n=12$ ; 42,9%) ou satisfatória ( $n=10$ ; 35,7%). Apenas 3,6% ( $n=1$ ) da amostra considera a relação como insatisfatória (Figura 12).

Metade da amostra passa 1 dia por semana com os seus netos e apenas 7,1% ( $n=2$ ) afirma que não passa nenhum dia da semana com os netos ( $M=2$ ;  $DP=1,68$ ). No que se refere ao número de dias por semana em que os avós estabelecem contacto não-presencial com os seus netos (através de telefone, email, carta), 28,6% ( $n=8$ ) refere não realizar este tipo de contacto, enquanto 25% ( $n=7$ ) da amostra afirma que estabelece contacto não-presencial diariamente ( $M=2,79$ ;  $DP=2,77$ ). As figuras 13 e 14 apresentam respectivamente as distribuições percentuais da frequência de contacto presencial e não-presencial com os netos.

As actividades conversar ( $M=3,29$ ) e dar conselhos ( $M=3,18$ ) são as mais regularmente realizadas pelos avós. A actividade conversar é realizada às vezes pela maioria dos avós (57,1%;  $n=16$ ) enquanto dar conselhos é realizada às vezes e muitas vezes pelo mesmo número de avós (39,3%;  $n=11$ ). As actividades ajudar na realização de trabalhos escolares ( $M=2,04$ ) e levar a consultas médicas ( $M=1,57$ ) são as actividades menos regulares, com 42,9% ( $n=12$ ) e 57,1% ( $n=16$ ), respectivamente, a referir que nunca as realiza. No quadro 1 apresentam-se as médias e desvios-padrões das actividades realizadas. No quadro 2 apresentam-se as frequências observadas e a

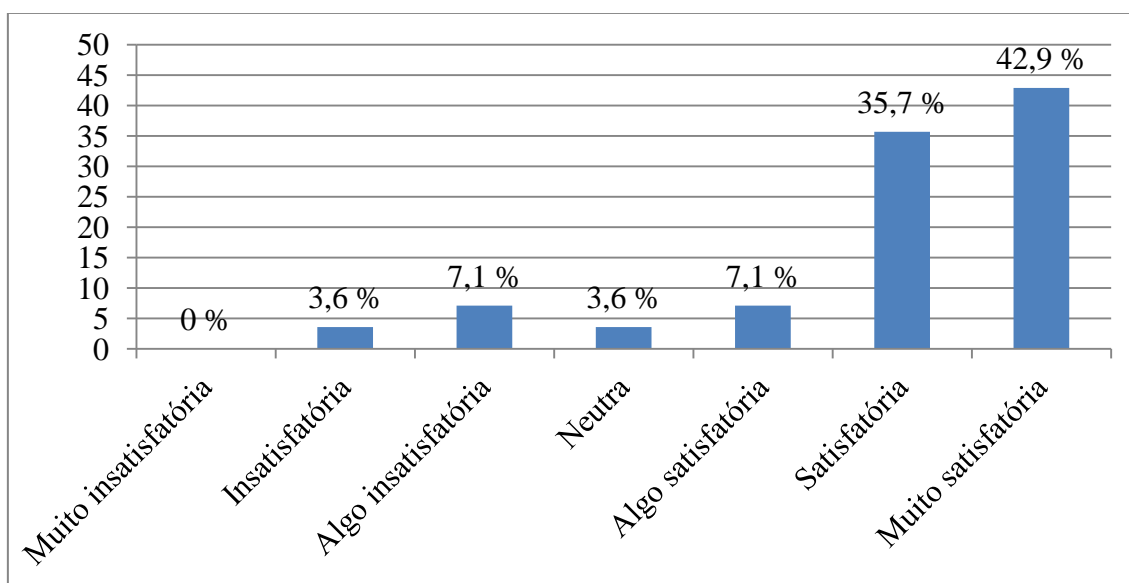
---

<sup>2</sup> Para os dados que dizem apenas respeito aos avós ou ao divórcio (ex. satisfação na relação com os filhos após a separação) considera-se um  $n=24$ . Para os dados em que se analisam as respostas dos avós sobre os netos, considera-se um  $n=28$  dado que as respostas dos 4 avós com dois(uas) netos(as) nas condições exigidas, são considerados duas vezes.

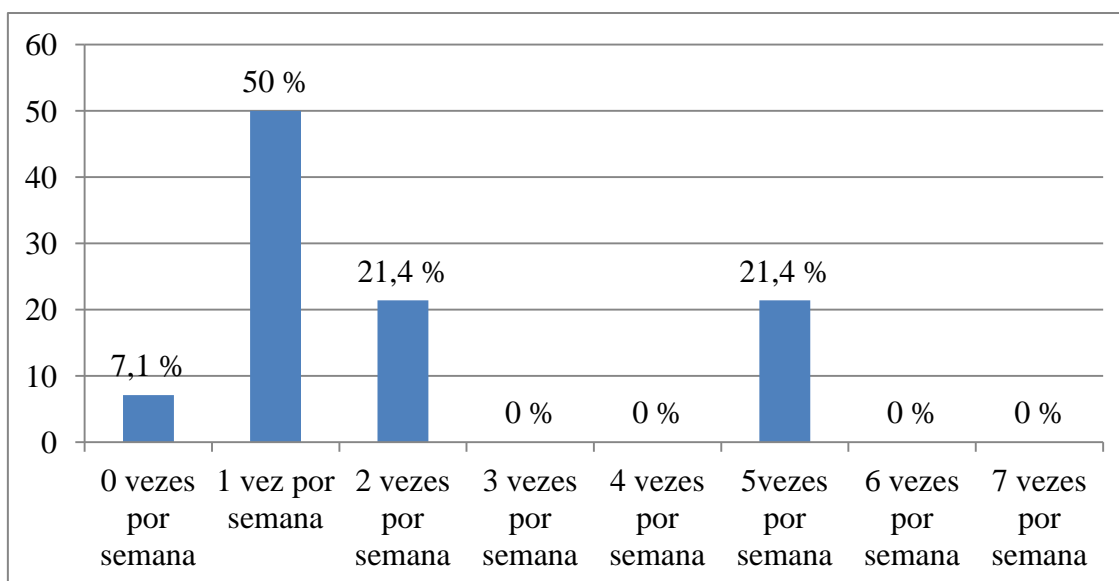


distribuição percentual das actividades realizadas com os netos.

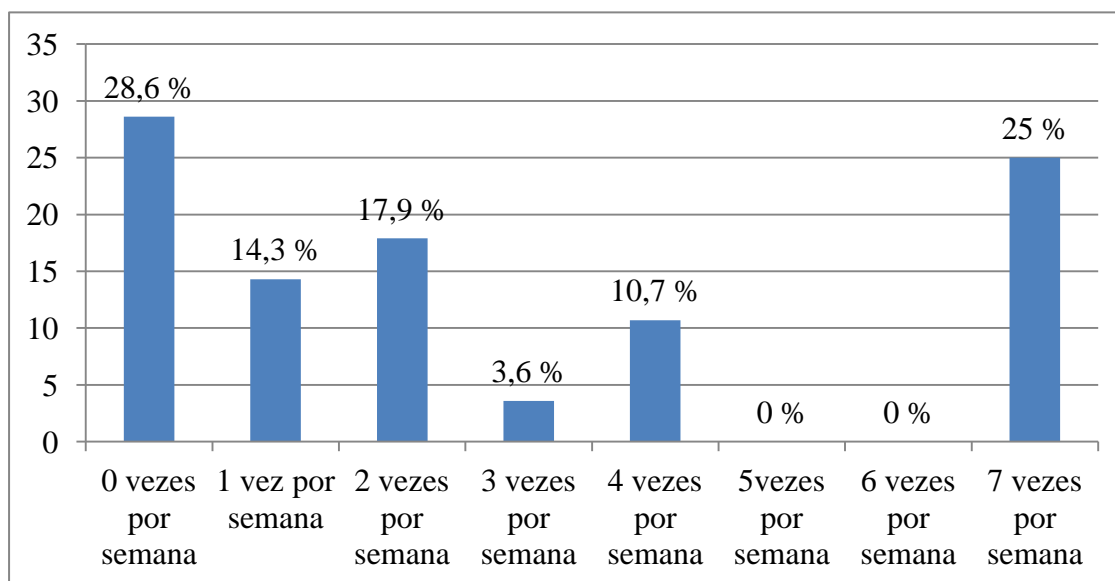
Relativamente aos três tipos de apoio considerados, emocional, instrumental e financeiro, este último é considerado pelos avós como o mais fortemente prestado ( $M=5,54$ ;  $DP=1,35$ ), seguido pelo emocional ( $M=4,93$ ;  $DP=1,27$ ) e pelo instrumental ( $M=4,89$ ;  $DP=1,29$ ). Em termos percentuais o apoio financeiro é referido como sendo muito forte por 39,3% da amostra ( $n=11$ ). O Quadro 3 apresenta as frequências e a distribuição percentual das respostas dos avós relativamente à percepção do grau de apoio que fornecem aos netos.



*Figura 12.* Distribuição percentual da variável Grau de Satisfação na relação com os netos.



*Figura 13.* Distribuição percentual da variável Frequência de Contacto Presencial com os netos.



*Figura 14.* Distribuição percentual da variável frequência de contacto não-presencial com os netos.

Quadro 1. *Média (M) e desvio-padrão (DP) das actividades realizadas com os netos*

Actividades	<i>M</i>	<i>DP</i>
Conversar	3,29	0,60
Dar conselhos	3,18	0,77
Contar histórias de família	3,00	0,77
Brincar	3,04	0,79
Passear	2,86	0,80
Levar a locais recreativos	2,61	0,88
Levar a consultas médicas	1,57	0,74
Ir pôr/buscar à escola	2,14	1,21
Ajudar na realização de trabalhos escolares	2,04	1,11

Quadro 2. *Frequências observadas e distribuição percentual das actividades realizadas com os netos*

		Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Total
Conversar	Freq. (N)	0	2	16	10	28
	Percent.(%)	0	7,1	57,1	35,7	100,0
Dar conselhos	Freq. (N)	0	6	11	11	28
	Percent.(%)	0	21,4	39,3	39,3	100,0
Contar histórias de família	Freq. (N)	1	5	15	7	28
	Percent.(%)	3,6	17,9	53,6	25,0	100,0
Brincar	Freq. (N)	0	8	11	9	28
	Percent.(%)	0	28,6	39,3	32,1	100,0
Passear	Freq. (N)	0	11	10	7	28
	Percent.(%)	0	39,3	35,7	25,0	100,0
Levar a locais recreat.	Freq. (N)	1	15	6	6	28
	Percent.(%)	3,6	53,6	21,4	21,4	100,0
Levar a consultas médicas	Freq. (N)	16	8	4	0	28
	Percent.(%)	57,1	28,6	14,3	0	100,0
Ir pôr/buscar à escola	Freq. (N)	12	6	4	6	28
	Percent.(%)	42,9	21,4	14,3	21,4	100,0
Ajudar na realização de t.p.c.'s	Freq. (N)	12	7	5	4	28
	Percent.(%)	42,9	25	17,9	14,3	100,0

Quadro 3. *Frequências observadas e distribuição percentual do grau de apoio prestado aos netos.*

			Muito fraco	Fraco	Algo fraco	Moderado	Algo forte	Forte	Muito forte
Ap. emocional	Freq. (N)		0	0	2	12	5	4	5
	Percent. (%)		0	0	7,1	42,9	17,9	14,3	17,9
Ap. instrumental	Freq. (N)		0	0	2	13	4	4	5
	Percent. (%)		0	0	7,1	46,4	14,3	14,3	17,9
Ap. financeiro	Freq. (N)		0	0	0	10	4	3	11
	Percent. (%)		0	0	0	35,7	14,3	10,7	39,3

Nota: Ap. - Apoio

Quanto a mudanças verificadas na relação estabelecida com os netos, apenas cinco avós com apenas um(a) neto(a) referem que a separação conjugal trouxe mudanças nessa relação. Estas relacionam-se com o pouco contacto com os netos e com a dificuldade de estabelecer contacto devido ao impedimento por parte das mães (ex.: "*manter o contacto com ele, a mãe não deixa*"; "*não acompanho o desenvolvimento presencialmente como gostaria*").

Para a utilização de testes paramétricos é necessário que as variáveis possuam distribuição normal e, ao mesmo tempo, que as variâncias sejam homogêneas (Maroco, 2007). Para averiguar a normalidade da amostra, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk (em alternativa ao de Kolmogorov-Smirnov) devido a amostra ser de pequena dimensão ( $n < 30$ ). O pressuposto da normalidade foi violado para todas as variáveis em estudo, excepto as variáveis idade dos netos e idade dos avós. Neste caso, não sendo verificadas as condições exigidas, realizam-se testes não-paramétricos. Estes não exigem nenhum pressuposto sobre a forma da distribuição normal e são úteis quando a amostra é muito pequena (Maroco, 2007; Pallant, 2005).

De modo a analisar a relação entre os diferentes parâmetros da relação entre avós e netos (grau de satisfação, frequência do contacto, frequência das actividades realizadas e tipo de apoio prestado) utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman (Anexo D). Este coeficiente não-paramétrico pode ser usado com variáveis ordinais (Maroco, 2003) e com variáveis contínuas (Pallant, 2005) e apresenta valores de  $r$  entre -1 e 1. A força dos coeficientes de correlação é considerada fraca (coeficientes entre  $\geq 0.1$  -  $0.4 <$ ), moderada (coeficientes entre  $\geq 0.4$  -  $0.7 <$ ), forte (coeficientes entre  $\geq 0.7$  -  $1 <$ ) e perfeita para coeficientes iguais a 1 (Dancey & Reidy, 2004).

Tendo em conta os resultados das correlações entre as actividades, destacam-se as mais significativas:

- 1) a correlação moderada entre a actividade conversar e a actividade dar conselhos ( $r_{sp} = ,512$ );
- 2) a correlação positiva e moderada entre a actividade dar conselhos e a ajuda na realização dos trabalhos escolares ( $r_{sp} = ,594$ );
- 3) a correlação positiva e moderada entre a actividade contar histórias de família e a actividade levar a locais recreativos ( $r_{sp} = ,531$ );
- 4) a correlação positiva e moderada entre brincar e levar a locais recreativos ( $r_{sp} = ,562$ );
- 5) a correlação positiva e forte entre a actividade passear e levar a locais recreativos ( $r_{sp} = ,849$ ).
- 6) a correlação positiva e moderada entre a actividade levar a consultas médicas e ir pôr/buscar à escola ( $r_{sp} = ,554$ );
- 7) a correlação positiva e forte entre a actividade ir pôr e/ou buscar e ajudar na realização de trabalhos escolares ( $r_{sp} = ,779$ ).

Considerando as associações significativas entre o contacto presencial e as variáveis, destaca-se a correlação forte entre o mesmo e a actividade conversar ( $r_{sp} = ,723$ ), sendo que quanto mais vezes por semana os avós estão com os seus netos, mais frequentemente conversarão com os mesmos.

Das correlações positivas e moderadas entre o contacto não-presencial e as actividades realizadas, destaca-se a correlação entre este e a ajuda na realização dos trabalhos escolares ( $r_{sp} = ,599$ ).

Os três tipos de apoio apresentam associações entre si, sendo que o apoio emocional apresenta uma correlação forte com o apoio instrumental ( $r_{sp} = ,945$ ). O apoio emocional apresenta ainda correlações positivas e fortes com as actividades ir pôr/buscar à escola ( $r_{sp} = ,778$ ) e ajudar na realização de trabalhos escolares ( $r_{sp} = ,899$ ). Também o apoio instrumental apresenta correlações positivas e fortes com ir pôr/buscar à escola ( $r_{sp} = ,755$ ) e ajudar na realização dos trabalhos escolares ( $r_{sp} = ,837$ ). Destaca-se igualmente a correlação positiva e moderada entre o apoio financeiro e a actividade levar a consultas médicas ( $r_{sp} = ,658$ ).

Dos resultados significativos revelados entre o grau de satisfação dos avós na relação com os netos e as variáveis, destacam-se a correlação positiva moderada com o

apoio emocional ( $r_{sp}=.644$ ) e a correlação positiva e forte com o apoio instrumental ( $r_{sp}=.766$ ).

#### 4.2. Relações entre as variáveis dependentes e as variáveis demográficas

Para analisar a relação entre as variáveis que constituem os diferentes parâmetros da relação entre avós e netos e as variáveis demográficas usou-se o coeficiente de Spearman quando as variáveis eram contínuas e ordinais (idade dos avós, idade dos netos e distância geográfica entre os locais de residência) e o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney quando se compararam as diferenças entre grupos (género, estatuto ocupacional e linhagem dos avós).

A idade dos avós apresenta uma correlação negativa e moderada (Quadro 4) com o apoio financeiro prestado aos netos ( $r_{sp}=-.398$ ), sendo que quanto mais baixa é a idade dos avós mais forte é o apoio financeiro prestado. A variável idade dos avós não apresenta nenhuma relação significativa com as actividades consideradas (Anexo D).

Quadro 4. *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos avós e as variáveis satisfação na relação, contacto e tipo de apoio*

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Idade avós	,080	,144	-,072	-,082	-,074	-,398*

\*  $p < .05$

Nota: GS - *Grau de satisfação*; CP - *Contacto Presencial*; CNP - *Contacto Não-Presencial*; AE - *Apoio emocional*; AI - *Apoio instrumental*; AF - *Apoio financeiro*

Os resultados revelaram correlações moderadas entre a variável idade dos netos e o apoio emocional ( $r_{sp}=.446$ ), instrumental ( $r_{sp}=.403$ ) e com as actividades ir pôr/buscar à escola ( $r_{sp}=.659$ ) e ajudar na realização de trabalhos escolares ( $r_{sp}=-.447$ ) e sendo a primeira a mais significativa. Desta forma, quanto mais elevada é a idade dos netos mais os avós os vão pôr e buscar à escola e mais os ajudam na execução dos trabalhos da escola. Os Quadros 5 e 6 apresentam estas correlações.

Quadro 5 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos netos e as variáveis satisfação na relação, contacto e tipo de apoio*

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Idade netos	,215	,297	,010	,446*	,403*	,352

\*  $p < .05$

Quadro 6 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos netos e as actividades realizadas*

	CO	DC	CH	BR	PSS.	LLC	LCM	ESC	TE
Idade netos	,132	,265	-,038	-,058	,360	,156	,312	,659**	,447*

\*  $p < .05$

\*\*  $p < .01$

Nota: CO - *Conversar*; DC - *Dar conselhos*; CH - *Contar histórias de família*; BR - *Brincar*; PSS - *Passear*; LLC - *Levar a locais recreativos*; LCM - *Levar a consultas médicas*; ESC - *Ir pôr/buscar à escola*; TE - *Ajudar na realização de trabalhos escolares*

A análise da relação entre a distância geográfica entre o local de residência dos avós e o local de residência dos netos e as actividades realizadas apresenta uma correlação positiva e moderada com contar histórias de família ( $r_{sp} = ,411$ ). Neste sentido, quanto maior é a distância geográfica entre os locais de residência entre avós e netos mais vezes os avós contam histórias de família aos seus netos (Quadro 7). Não foram reveladas correlações significativas entre a distância geográfica e as variáveis satisfação na relação, contacto e tipo de apoio (Anexo D).

Quadro 7 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável distância geográfica e as actividades realizadas*

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLC	LCM	ESC	TE
Distância geográf.	-,107	-,040	,411*	,290	,187	,184	-,039	,071	,172

\*  $p < .05$

Os resultados obtidos não apontam diferenças significativas quanto ao género em nenhuma das variáveis da relação dos avós com os netos (Anexo D).

Não se encontraram resultados estatisticamente significativos entre o estatuto ocupacional dos avós (activos/reformados) e as variáveis dependentes (Anexo D).

Os resultados não revelaram diferenças estatisticamente significativas entre a linhagem dos avós<sup>3</sup> (avós paternos/avós maternos) e as variáveis dependentes (Anexo D).

#### **4.3. Relação entre as variáveis dependentes e as variáveis duração da separação conjugal e satisfação na relação com os filhos e ex-cônjuges destes.**

Para a análise da relação entre as variáveis que constituem os diferentes parâmetros da relação entre avós e netos e a duração da separação conjugal e a satisfação na relação com os(as) filhos(as) e ex-noras(genros) utilizou-se o coeficiente de Spearman.

A correlação entre a duração da separação conjugal dos progenitores dos netos e a frequência do contacto presencial ( $r_{sp}=.428$ ) revelou-se significativa, sendo positiva e moderada (Quadro 8). A duração maior da separação associa-se a um contacto presencial mais frequente. Os resultados não revelaram correlações significativas entre a duração da separação conjugal e as actividades realizadas (Anexo D).

<sup>3</sup> Dado o tamanho da amostra e a distribuição não homogénea dos sexos dos avós, consideraram-se apenas avós paternos e avós maternos, não os distinguindo por sexo.



Quadro 8 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável duração da separação conjugal e as variáveis satisfação na relação, contacto e tipo de apoio*

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Duração sep. conjugal	,287	,428*	,094	,039	,115	,031

\*  $p < .05$

A satisfação na relação mantida com os filhos associa-se ao grau de satisfação na relação com os netos, apresentando uma correlação moderada e positiva ( $r_{sp}=.444$ ). Deste modo, quanto mais elevada é a satisfação na relação com os filhos mais elevada é a satisfação na relação com os netos. Também o coeficiente de correlação entre a satisfação na relação com os filhos e a frequência do contacto não presencial ( $r_{sp}=.451$ ), é significativo, positivo e moderado. Desta forma, quanto maior é a satisfação na relação com os filhos mais frequente é o contacto não presencial (Quadro 9).

Foram igualmente encontradas correlações positivas e moderadas entre a satisfação na relação com os filhos e o apoio emocional ( $r_{sp}=.491$ ), apoio instrumental ( $r_{sp}=.461$ ) e o apoio financeiro ( $r_{sp}=.496$ ) prestado aos netos, sendo esta última a correlação mais significativa. Neste sentido, quanto maior é a satisfação na relação com os filhos mais forte é o apoio financeiro prestado aos netos (Quadro 9).

As actividades contar histórias de família ( $r_{sp}=.508$ ) e ajudar na realização de trabalhos escolares ( $r_{sp}=.516$ ) também apresentaram associações moderadas com a satisfação na relação com os(as) filhos(as). As correlações são apresentadas no Quadro 10. Refira-se ainda que quanto maior é o grau de satisfação na relação com os filhos mais vezes os avós contam histórias de família aos seus netos e os auxiliam na realização dos trabalhos escolares.

Quadro 9 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a satisfação na relação com os filhos e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro*

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Grau sat. relação filhos	,444*	,192	,451*	,491*	,461*	,496**

\* p < .05

Quadro 10 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável grau de satisfação na relação com os filhos e as actividades realizadas*

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLC	LCM	ESC	TE
Grau sat. relação filhos	,361	,324	,508*	,324	,206	,294	,357	,276	,516**

\* p < .05

O grau de satisfação na relação mantida com os ex-cônjuges dos filhos apresenta uma correlação positiva e moderada com ( $r_{sp}=.449$ ) com a satisfação na relação com os netos. Deste modo, quanto maior é a satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos maior é o grau de satisfação dos avós na relação com os seus netos. Para além disto, apresenta uma correlação negativa e fraca com o apoio financeiro, sendo que quanto maior é a satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos mais fraco parece ser o apoio financeiro prestado aos netos ( $r_{sp}=-.379$ ) (Quadro 11).

Quadro 11 - *Coeficiente de Correlação de Spearman entre a satisfação na relação com os ex-conjugês dos filhos e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro*

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
GSRCF	,449*	,193	,170	-,006	,082	-,379*

\*  $p < .05$

Nota: GSRCF - *Grau de satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos*

## 5. Discussão e conclusões

O processo de separação conjugal envolve uma reorganização familiar através da alteração de papéis e relações entre os seus membros. Os avós parecem ter um papel fundamental nesta fase da vida familiar através do apoio que prestam aos seus filhos e netos, contribuindo assim para a sua adaptação.

O presente trabalho teve como objectivo descrever a relação entre avós e netos após a separação conjugal dos pais, analisando alguns parâmetros dessa relação. Os resultados obtidos permitem descrever a relação entre avós e netos após a separação conjugal como, maioritariamente satisfatória. A literatura refere que a relação entre avós e netos é usualmente próxima e satisfatória (Neugarten e Weinstein, 1964; Smith & Drew, 2004). Poderá dar-se o caso da relação se manter satisfatória após a separação conjugal se não sofrer alterações significativas. Também as vantagens da relação para os avós, nomeadamente ao nível da integração emocional, reviver da parentalidade com menor responsabilidade, sentido de continuação biológica e da oportunidade de realização de desejos não alcançados com os filhos (Cunha, 2008; Kipper e Lopes, 2006; Lumby, 2010; Newman & Newman, 2012; Pires, 2010; Smith & Drew, 2004; Sousa, 2006) se se mantiverem após a separação conjugal, poderão contribuir para um maior grau de satisfação na relação com os netos.

A relação é também caracterizada por um contacto semanal, presencial e não-presencial, pouco frequente. O pouco contacto presencial poderia ser explicado pela distância geográfica, sendo que os avós que se encontram geograficamente mais distantes dos locais de residência dos netos têm menor possibilidade de os contactar presencialmente (Doyle, O'Dywer e Timonen, 2010; Hilton & Macari, 1998; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009). No presente estudo o resultado da relação entre a distância geográfica e o contacto não é significativo, mas apresenta um valor negativo, o que vai ao encontro do sugerido sobre o contacto presencial ser mais frequente quanto menor é a distância geográfica. Dado que a maioria dos avós da amostra vive próximo dos seus netos seria expectável que o contacto presencial fosse mais frequente, mas também se deve tomar em consideração o facto de mais de metade dos avós estarem ainda envolvidos numa actividade profissional. Isto pode implicar uma menor disponibilidade de tempo que, em parte, justifica a baixa frequência do contacto presencial. O contacto não-presencial pouco frequente com os netos poderá significar que os avós entram,

eventualmente, em contacto directamente com os seus filhos para se informarem acerca dos netos.

Quanto às actividades realizadas com os netos estas apresentam diversas associações entre si, o que sugere a existência de uma natureza complementar entre as elas. As actividades que os avós realizam mais vezes com os seus netos são conversar e dar conselhos o que parece ir ao encontro do papel dos avós como confidentes, conselheiros e mentores (Araújo & Dias, 2002; Lussier et.al, 2002; Timonen, Doyle & O'Dyer, 2009). A dificuldade que as crianças têm em falar com os pais após a separação conjugal (Bagshaw, 2007; Kelly & Emery, 2003) pode explicar não só a maior frequência da prestação de conselhos e da actividade conversar, como também a associação forte revelada nos resultados entre o contacto presencial e a actividade conversar. Neste sentido, conversar com os netos poderá ser uma forma que os avós utilizam para os ajudar a compreender a separação dos pais e para tentarem satisfazer as necessidades dos netos, que podem não estar a ser devidamente atendidas (Bagshaw, 2007; Kelly e Emery, 2003). As actividades menos realizadas são a ajuda na realização dos trabalhos escolares e levar a consultas médicas. Este dado poderá ser explicado pelo facto destas actividades requerem um contacto presencial entre avós e netos que nesta amostra se revelou pouco frequente. O contacto não-presencial parece estar associado de forma mais significativa com a ajuda da realização dos trabalhos escolares, o que não seria expectável dado tratar-se de uma actividade que implica a presença dos avós. A distância geográfica entre as residências de avós e netos está associada à actividade contar histórias de família, podendo significar que os avós que vivem mais longe dos netos tentam manter-se presentes na vida destes, mantendo vivas as ligações familiares.

Os três tipos de apoio considerados neste estudo, apoio emocional, instrumental e financeiro apresentam associações entre si, sendo que o apoio emocional apresenta uma associação forte com o apoio instrumental. Pode dar-se a possibilidade de os avós que são mais afectuosos, que escutam os seus netos e os aconselham poderem mais facilmente ajudá-los a resolver problemas práticos e tarefas quotidianas. O apoio financeiro é o mais fortemente prestado e relaciona-se com a idade dos avós, estando esse apoio associado a avós mais novos. Por um lado, o apoio financeiro pode ser um tipo de apoio mais fácil de prestar, não sendo necessário o contacto directo com os netos, o que é congruente também com o contacto pouco frequente apontado. Por outro lado, os avós mais novos por se encontrarem ainda envolvidos numa actividade profissional, podem ter mais capacidade de ajudar financeiramente os seus netos.

Quer o apoio emocional, quer o instrumental apresentam associações fortes com as actividades de ir pôr/buscar à escola e ajudar na realização de trabalhos escolares. Apesar de os resultados indicarem que estas actividades são pouco frequentes, estas parecem suceder mais vezes quando há uma prestação mais forte de apoio emocional e instrumental. Este dado poderá ser explicado pelo papel dos avós como mentores, associando-se a uma das categorias propostas por Neugarten e Weinstein (1964), a de papel de educador ou de pessoa de recurso. Outra possibilidade para explicar aquele resultado é o facto de ser expectável que os avós auxiliem em situações de maior fragilidade, prestando apoio e complementando as funções dos pais (Gruere-Arnaud, 1992, cit. por Camotim, 2004). Destaca-se, igualmente, a associação entre o apoio financeiro e a actividade de levar os netos a consultas médicas, dado que esta envolve custos monetários.

Em termos de satisfação dos avós na relação com os netos esta apresenta-se moderadamente associada com o apoio emocional e fortemente com o apoio instrumental. A literatura indica que o apoio e protecção que os avós prestam aos netos potencia o desenvolvimento de relações mais fortes após a separação conjugal (Schutter, Scherman & Carroll, 1997; Timonen, Doyle, O'Dywer, 2009), o que poderá explicar a associação entre o grau mais elevado de satisfação na relação com os netos e o apoio emocional e instrumental prestado.

Os resultados do presente estudo não revelam relações significativas entre o género dos avós e os diferentes parâmetros da relação com os netos avaliados. Apesar da literatura apontar diferenças relativas ao género dos avós na relação com os netos, deve considerar-se o tamanho reduzido da amostra, assim como a predominância do género feminino que pode ter contribuído para a inexistência de relações significativas entre as variáveis. Também relativamente ao estatuto ocupacional, não foram encontrados resultados significativos. Dado o menor tempo livre que os avós no activo têm, em comparação com os avós reformados, esperava-se encontrar uma relação significativa entre a frequência de contacto e o estatuto ocupacional, o que não aconteceu. De novo, o tamanho reduzido da amostra pode ter contribuído para este resultado.

Apesar de a literatura referir que os avós maternos contactam mais vezes com os netos (Dench & Ogg, 2002 cit. por Bridges, Roe, Dunn & O'Connor, 2007; Lussier et. al, 2002; Myers & Perrin, 1993; Schutter, Scherman & Carroll, 1997), não foram encontradas associações entre a linhagem e as variáveis satisfação na relação, frequência de contacto, actividades e tipos de apoio. Dado que a maioria dos netos dos

sujeitos em estudo vivem a maior parte do tempo com as mães, seria esperado que se encontrasse uma associação entre a linhagem materna e a frequência de contacto. Neste caso, importa referir que havia uma predominância de avós paternos na amostra, o que poderá contribuir para a inexistência de resultados significativos.

Os resultados da análise entre a variável idade dos netos e as variáveis da relação estabelecida com os mesmos revelaram associações positivas com o apoio emocional e instrumental e com as actividades de ir/pôr/buscar à escola e de ajuda na realização de trabalhos escolares. Poderia esperar-se uma associação negativa entre a idade e os tipos de apoio, dado que as crianças mais novas podem ter mais dificuldade em compreender a separação conjugal (Hetherington & Stnaley-Hagan, 1999) e porque estão mais dependentes dos adultos para aprender a regular as suas emoções (Link, 2008; Salisch, 2001). Contudo, crianças mais velhas têm responsabilidades diferentes e acrescidas na escola e, dado que após o divórcio os pais podem não estar tão disponíveis para atender a essas necessidades, poderá ser essencial a ajuda dos avós, nomeadamente no acompanhamento até à escola e na realização dos trabalhos escolares.

Relativamente à duração da separação conjugal, foi encontrada uma relação entre esta e a frequência de contacto presencial com os netos. Assim, quanto maior a duração da separação mais frequente é esse contacto. Este dado poderá estar relacionado com o facto de serem necessários dois a três anos para o ajustamento familiar à separação conjugal e, nesse sentido, uma separação conjugal que ocorreu há mais tempo permite a realização de adaptações necessárias para criar novos hábitos familiares, onde se incluem as rotinas no contacto entre avós e netos.

Os resultados relativos à satisfação dos sujeitos na relação que mantêm com os seus filhos revela uma associação moderada com a satisfação na relação mantida com os netos. De facto, um bom relacionamento com os filhos permite a continuação do contacto entre avós e netos e uma maior proximidade emocional com os mesmos (Bridges, Roe, Dunn, O'Connor, 2007; Michalski & Shackelford, 2005; Timonen, Doyle & O'Dwyer, 2010). Os resultados revelam igualmente associações moderadas com os três tipos de apoio, sendo a mais significativa com o apoio financeiro. Deste modo, os sujeitos mais satisfeitos na relação com os seus filhos poderão ser avós que prestam um apoio financeiro mais forte aos netos ao auxiliarem de forma directa a este nível os seus filhos.

Também a actividade de ajudar na realização de trabalhos escolares apresenta uma relação significativa com o grau de satisfação na relação com os filhos, sendo que o

bom relacionamento com os filhos poderá associar-se a uma maior disponibilidade para ajudar os netos a serem bem sucedidos na escola, tentando colmatar a menor disponibilidade que os seus filhos possam ter após a separação conjugal.

Relativamente à satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos, os resultados vão ao encontro do defendido pela literatura, nomeadamente que uma relação satisfatória com os ex-cônjuges dos filhos vai facilitar a continuação do contacto entre avós e netos (Bridges, Roe, Dunn, O'Connor, 2007; Lussier et. al., 2002), o que contribui para um nível de satisfação mais elevado na relação com os netos. Para além disto, apesar de fraca, foi encontrada uma associação negativa entre a satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos e o apoio financeiro prestado aos netos. Deste modo, quanto maior é a satisfação com a relação estabelecida com os ex-cônjuges dos filhos, menor é o apoio financeiro dado aos netos, que poderá estar relacionado com o facto de os avós prestarem esse tipo de apoio ajudando directamente os seus filhos.

Devem considerar-se algumas limitações do presente estudo que implicam cuidados na leitura dos resultados obtidos e sua generalização. Assim, os dados foram obtidos através de um processo de amostragem não probabilístico que resultou numa amostra de conveniência e deve também considerar-se o número reduzido de participantes.

Apesar das vantagens de uma metodologia online, o facto do foco do estudo incidir sobre uma população idosa implica considerar que esta população tem ainda pouco contacto com os meios tecnológicos. Investigações futuras poderão estudar a relação avós-netos através de procedimentos de natureza presencial, recorrendo a instituições, associações, centros de dia e universidades séniores.

Os critérios de participação, apesar de fundamentados, limitaram o número de participantes de uma amostra já por si restrita (avós de filhos separados com acesso à internet). A redução do número de critérios de participação em estudos futuros (por ex. não haver limitação de idade dos netos e/ou não haver um período temporal específico após a separação conjugal) poderá aumentar o número de participantes.

Poderá igualmente considerar-se um eventual efeito de desejabilidade social, ainda que os dados fossem anónimos e não permitissem a identificação dos sujeitos. A tendência para responder conforme o que se considera mais correcto ou aceitável, pode ter contribuído para a maior parte dos avós referirem sentir-se maioritariamente satisfeitos ou muito satisfeitos com a relação estabelecida com os seus netos, filhos e ex-cônjuges destes.



Em estudos futuros poderá abordar-se de forma mais aprofundada a relação mantida com os netos, acrescentando novas questões, nomeadamente sobre os conteúdos das conversas e considerando outras variáveis (ex. género dos netos). Poderá igualmente ser enriquecedor na compreensão da relação avós-netos considerar também as perspectivas dos filhos e dos netos, para compreender como é que as relações são experienciadas pelos vários membros da família após a separação conjugal.

Por último, parece útil a realização de estudos que façam a comparação da relação estabelecida com os netos antes e após a separação para compreender as possíveis alterações.

Os resultados obtidos neste estudo permitem que nos remetamos para algumas implicações clínicas. Assim, os resultados podem sugerir a necessidade de considerar o papel dos avós no processo de separação conjugal, tendo em conta a relação que estes estabelecem com os filhos e respectivos ex-cônjuges, e a influência que estas relações têm no contacto estabelecido com os netos, actividades desenvolvidas e tipo de apoio prestado. Neste sentido, parece importante alargar o estudo das dinâmicas familiares após a separação conjugal, não a focando maioritariamente na relação entre os ex-cônjuges ou entre pais e filhos, mas também incluindo os avós. O estabelecimento de relações satisfatórias com ambos os progenitores dos netos parece ter implicações importantes na continuidade e fortalecimento da relação dos avós com os seus netos.

Assim, parece pertinente desenvolver acções de natureza educacional junto de membros de famílias em processo de separação conjugal, em que se foque a importância da manutenção das relações familiares com os avós, informando acerca dos papéis que eles podem desempenhar na família em processo de transição. Dado o apoio que os avós prestam em situações de separação conjugal, parece igualmente importante abordar na prática clínica com crianças e jovens a relação que estes mantêm com os seus avós e a implicações dessa relação no seu bem-estar.

### Referências Bibliográficas

- Ahrons, C. R. (1980). Divorce: A crisis of family transition and change. *Family Relations*, 29(4), 533-540.
- Ahrons, C. R. (2007). Family ties after divorce: long-term implications for children. *Family Process*, 46(1), 53-65.
- Amato, P. R. (2000). The consequences of divorce for adults and children. *Journal of Marriage and the Family*, 62, 1269-1287.
- Araújo, M., & Dias, C. (2002). Papel dos avós: Apoio oferecidos aos netos antes e após situações de separação/divórcio dos pais. *Estudos de Psicologia*, 7(1), 91-101.
- Attias-Donfut, C. (2001). The newgrandmother. *Ageing International*, 26(3-4), 58-63.
- Bagshaw, D. (2007). Reshaping responses to children when parents are separating: hearing children's voices in the transition. *Australian Social Work*, 60(4), 450-465.
- Barata, C. (2010). Código civil e legislação complementar. *Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa*.
- Beland, R.M., & Mills, T.L.(2001). Positive portrayal of grandparents in current children's literature. *Journal of Family Issues*, 22(5), 639-651.
- Birren, J.E., & Schaie, K. W. (2001). *Handbook of the psychology of aging* (5<sup>th</sup> ed.). San Diego: Academic Press.
- Bridges, L. J., Roe, A. E., Dunn, J., & O'Connor, T. G. (2007). Children's perspectives on their relationships with grandparents following parental separation: a longitudinal study. *Social Development*, 16, 539-554.
- Camotim, V. (2004). *Estudo exploratório das relações entre avós e netos e o bem-estar psicológico na velhice*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Carter, B., & McGoldrick, M. (1989). *The changing family life cycle: A framework for family therapy* (2.<sup>a</sup> ed). Boston: Allyn e Bacon.
- Clapp, G. (2000). *Divorce and new beginnings: A complete guide to recovery, solo parenting, co-parenting, and stepfamilies* (2<sup>nd</sup> ed.). New York : John Wiley & Sons.
- Commonwealth of Australia. (2003). *Every picture tells a story: Report on the inquiry into custody arrangements in the event of family separation*. House of

- Representatives. Standing Committee on Family and Community Affairs, Canberra.
- Creasey, G. L. (1993). The association between divorce and late adolescent grandchildren's relations with grandparents. *Journal of Youth and Adolescence*, 22(5), 513-529.
- Cunha, B.M.R. (2008). *Significados da relação netos-avós e crenças acerca dos idosos: A perspectiva dos adolescentes*. Dissertação de Mestrado. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Dancey, C., & Reidy, J. (2004). *Statistics without maths for psychology: using SPSS for windows*. London: Prentice Hall.
- Doyle, M., O'Dywer, C., & Timonen, V. (2010). "How can you just cut off a whole side of the family and say move on?" - The reshaping of paternal grandparent-grandchild relationships following divorce or separation in the middle generation. *Family Relations*, 59(5), 587 – 598.
- DPhil, S.H., Ruicheva, I. (2010): Grandmothers replacement parents and partners: The role of grandmotherhood in single parent families. *Journal of Intergenerational Relationships*, 8(3), 219-233.
- Drew, L.M., & Silverstein, M. (2007). Grandparents psychological well-Being after loss of contact with their grandchildren. *Journal of Family Psychology*, 2 (3), 372-379.
- Dubas, S. J. (2001). How gender moderates the grandparent-grandchild relationship: A comparison of kin-keeper and kin selector theories. *Journal Of Family Issues*, 22(4), 478-492. Sage.
- Ehrenberg, M.F., & Smith, T.L.(2003). Grandmother-grandchild contacts before and after an adult daughter's divorce. *Journal of Divorce & Remarriage*, 39(1-2), 27-43.
- Euler, H. A. & Michalski, R. (2007) Grandparental and extended kin relationships. In Salmon, C. & Shackelford, T. K. (Eds). *Family relationships: An evolutionary perspective*. Oxford University Press, Oxford, pp. 230–256.
- Ferguson, N. (2004). Children's contact with grandparents after divorce. *Family Matters*, 67, 36-41.
- Fernández-Ballesteros, R. (2009). *Envejecimiento activo: Contribuciones de la Psicología*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento* (J.N. Almeida, Trad.). Lisboa: Climepsi.

- Gleitman, H., Fridlund, A. J., & Reisberg, D. (2009). *Psicologia* (8.<sup>a</sup> ed.) (D.R. Silva, Trans.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Harper, S. (2006). Papéis dos avós nas famílias multigeracionais dos nossos dias. In: *Povos e culturas. Os avós como educadores* (Vol. 10; pp. 25-38). Lisboa: CEPCEP.
- Hayslip, B. Jr., Henderson, C. E., & Shore, R. J. (2003). The structure of grandparental role meaning. *Journal of Adult Development*, 10(1).
- Hetherington, E. M. (2003). Intimate pathways: Changing patterns in close personal relationships across time. *Family Relations*, 52(4), 318-331.
- Hetherington, E. M., & Stanley-Hagan, M. (1999). The adjustment of children with divorced parents: A risk and resiliency perspective. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 40(1), 129-140.
- Hilton, J.M., & Macari, D.P. (1998). Grandparent involvement following divorce. *Journal of Divorce & Remarriage*, 28(1-2), 203-224.
- Holladay, S.J., & Seipke, H.L. (2007): Communication between grandparents and grandchildren in geographically separated relationships. *Communication Studies*, 58(3), 281-297.
- Hunter, L. (2012). Challenging the reported disadvantages of e-questionnaires and addressing methodological issues of online data collection. *Nurse researcher*, 20(1), 11-20.
- INE (2013). *Revista de Estudos Demográficos*, 50. Lisboa: INE.
- INE (2012). *Resultados definitivos dos Censos*. Acedido a Março, 2013, disponível em [http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUE\\_Sdest\\_boui=107624784&DESTAQUEStema=55466&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUE_Sdest_boui=107624784&DESTAQUEStema=55466&DESTAQUESmodo=2)
- Kelly, J. B., & Emery, R. E. (2003). Children's adjustment following divorce: Risk and resilience perspectives. *Family Relations*, 52(4), 352-363.
- Kemp, C. L. (2007). Grandparent-grandchild ties: Reflections on continuity and change across three generations. *Journal of Family Issues*, 23, 855-881.
- King, V., Elder, G.H. Jr. (1997). The legacy of grandparenting: childhood experiences with grandparents and current involvement with grandchildren. *Journal of Marriage and Family*, 59(4), 848-859.
- Kipper, C., & Lopes, R.S. (2006). O tornar-se avó no processo de individuação. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 22(1), 29-34.

- Kivnick, H. Q. (1982). Grandparenthood: An overview of meaning and mental health. *The Gerontologist*, 22, 59–66.
- Link, S. (2008). Socio-emotional development. *Research Starters Education*, 1-7.
- Lumby, J. (2010). Grandparents and grandchildren: a grand connection. *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, 8, 28-31.
- Lussier, G., Deater-Deckard, K., Dunn, J., & Davies, L. (2002). Support across two generations: Children's closeness to grandparents following parental divorce and remarriage. *Journal of Family Psychology*, 16(3), 363-376.
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª Ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Martins, R., & Vítor, P. (2010). O direito dos avós às relações pessoais com os netos na jurisprudência recente. *Julgar*, 10. Coimbra.
- McGowen, M.R., Ladd, L. & Strom, R. D. (2006). Online assessment of grandmother experience in raising grandchildren. *Educational Gerontology*, 32(8), 669-684.
- Michalski, R.L., & Shackelford, T. K. (2005). Grandparental investment as a function of relational uncertainty and emotional closeness with parents. *Human Nature*, 16(3), 293-305.
- Mueller, M. M., & Elder, G. H. Jr. (2003). Family Contingencies Across the generations: grandparent-grandchild relationships in holistic perspective. *Journal of Marriage and Family*, 65, 404–417.
- Mueller, M. M., Wilhelm, B. & Elder, G. H. Jr. (2002). Variations in grandparenting, *Research on Aging*, 24(3), 360-388.
- Myers, J. E., & Perrin, N. (1993). Grandparents affected by parental divorce: A population at risk? *Journal of Counseling and Development*, 72, 62–66.
- Neugarten, B. L., & Weinstein, K. K. (1964). The changing American grandparent. *Journal of Marriage and the Family*, 26, 199-204.
- Newman, B.M., & Newman, P.R. (2012). *Life-span development: A psychosocial approach* (11<sup>th</sup> ed.). Wadsworth.
- Novo, R. F. (2003). *Para além da Eudaimonia: O Bem-estar psicológico em mulheres na idade adulta avançada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Oliveira, B. (2010). *Psicologia do envelhecimento e do idoso* (4.ª ed.). Porto: Livpsic.
- Pallant, J. (2005). *SPSS Survival Manual. A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows (Version 12)*. Australia: Allen & Unwin

- Peck, J.S., & Manocherian, J. R (1988). Divorce in the changing family life cycle. In: *Changing Family Life Cycle*, (Vol. 15, 335-369).
- Pires, M. F. F. (2010). *Presença e papel dos avós: Estudo de caso*. Dissertação de mestrado. Departamento de Educação da Universidade de Aveiro. Retirado de <http://hdl.handle.net/10773/3601>
- Pordata (2010). Acedido a Abril, 2013. Disponível em: <http://www.pordata.pt/Portugal>
- Riva, G.R., Teruzzi, T., & Anolli, L. (2003). The use of the internet in psychological research: Comparison of online and offline questionnaires. *Cyberpsychology & Behavior*, 6, 73-80.
- Ross, N., Hill, M., Sweeting, H., & Cunningham-Burley, S. (2003). *Grandparents and teen grandchildren: Exploring intergenerational relationships*. Glasgow: Centre for Research on Families and Research.
- Salisch, M.V. (2001). Children's emotional development: Challenges in their relationships to parents, peers, and friends. *International Journal of Behavioral Development*, 25(4), 310–319.
- Schutter, M. E., & Scherman, A., & Carroll, R.S. (1997). Grandparents and children of divorce: Their contrasting perceptions and desires for the postdivorce relationship. *Educational Gerontology*, 23, 213-230.
- Smith, P. K., & Drew, L. M. (2004). Grandparenting and extended support networks. In *Handbook of parenting: Theory and research for practice* (pp. 146-159). Thousand Oaks, Ca: Sage.
- Sousa, L. (2006). Avós e netos: Uma relação afetiva, uma relação de afetos. In: *Povos e culturas. Os avós como educadores* (Vol. 10; pp. 39-50). Lisboa: CEPCEP.
- Sousa, M. J., Baptista, C. S. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor- Edições de Ciências Sociais e Política e Contemporânea.
- Stelle, C., Fruhauf, C.A., Orel, N., & Landry-Meyer, L. (2010). Grandparenting in the 21st century: issues of diversity in grandparent-grandchildren relationships. *Journal of Gerontological Social Work*, 53, 682-701.
- Thiele, D. M., & Whelan, T. A. (2006). The nature and dimensions of the grandparent role. *Marriage & Family Review*, 40(1), 93–108.
- Timonen, V., Doyle, M., & O' Dwyer, C. (2009). *The role of grandparents in divorced and separated families*. Family Support Agency, Ireland.

- Triadó, C., & Villar, F. (2000). El rol de abuelo: cómo perciben los abuelos las relaciones con sus nietos. *Revista Española de Geriatría y Gerontología*, 35, 30-36.
- Watson, J. A. (1997). Grandmothering across the lifespan. *Journal of Gerontological Social Work*, 28(4), 45-62.
- Wood, S. & Liossis, P. (2007). Potentially stressful life events and emotional closeness between grandparents and adult grandchildren. *Journal of Family Issues* (3), 380-398.

## ANEXOS



## **Anexo A**

### **Consentimento informado**

Este estudo insere-se num projecto de investigação no âmbito de um Mestrado em Psicologia, a decorrer na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena Afonso. Solicita-se a sua participação, através da resposta a um questionário acerca da relação entre avós e netos após a separação conjugal dos pais. O tempo de participação é de cerca de 30 minutos. O seu anonimato será mantido, não sendo pedido nenhum elemento identificativo. Não se antecipam riscos relacionados com a participação no presente estudo.

Para participar no estudo, deverá preencher todas as seguintes condições:

- 1) Ter nacionalidade Portuguesa e ter como língua materna o Português;
- 2) Ser avô ou avó de pelo menos um(a) neto(a) cujos pais se tenham separado;
- 3) A separação dos pais ter ocorrido no máximo há 36 meses;
- 4) Não ter ocorrido recasamento ou nova união de facto;
- 5) Não viver na mesma casa que os netos;
- 6) Ter netos com idade entre os 5 e os 12 anos;

Ao prosseguir, estará a declarar que leu, compreendeu e concordou com as indicações acima referidas, e que aceita colaborar livre e voluntariamente nesta investigação.

Poderá interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento.

Para qualquer questão relacionada com este estudo ou caso pretenda receber um sumário dos resultados desta investigação, poderá contactar-me através do email [ssrodrigues@gmail.com](mailto:ssrodrigues@gmail.com)

Muito obrigada pela sua colaboração neste estudo!

Sara Rodrigues

## Anexo B

### Questionário Sócio-demográfico

Sexo

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

Idade

Nível de escolaridade

- ☐ Menos de 4 anos
- ☐ 1º Ciclo ou equivalente (4 anos)
- ☐ 2º Ciclo ou equivalente (6 anos)
- ☐ 3º Ciclo ou equivalente (9 anos)
- ☐ Ensino Secundário ou equivalente (11/12 anos)
- ☐ Ensino Superior

Ocupação

Zona de residência (localidade)

*Ex: Lisboa*

Número de netos(as) que tem

*Nesta questão considere todos os netos que tem, independentemente da sua idade ou da união/separação conjugal dos pais.*

Número de netos(as) nas condições indicadas

*(idade entre 5 e 12 anos, que não vivam consigo e cujos pais se tenham separado no máximo há 36 meses e não tenham voltado a casar ou viver em união de facto)*

- Se o/a participante tivesse apenas **um neto com pais separados no máximo há 36 meses e com idade entre os 5 e os 12 anos**, o questionário era reencaminhado automaticamente para o questionário da relação entre avós e neto/neta após separação conjugal (questionário para participantes apenas com um(a) neto(a) nas condições requeridas - ver anexo C-I).

- Se o/a participante tivesse **mais do que um neto com pais separados no máximo há 36 meses e com idade entre os 5 e os 12 anos**, o questionário era reencaminhado automaticamente para o questionário da relação entre avós e netos após separação conjugal (questionário para participantes com mais que um(a) neto(a) nas condições requeridas - ver anexo C-II).

## Anexo C-I

Questionário da relação avós-netos após separação conjugal dos pais  
(questionário para participantes apenas com um(a) neto(a) nas condições requeridas)

Há quanto tempo ocorreu a separação conjugal?

*Considere os meses passados desde a separação.*

É avô/avó patern(a) ou materno(a)?

- ☐ Avô paterno
- ☐ Avô materno
- ☐ Avó paterna
- ☐ Avó materna

Sexo do neto(a)

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

Idade do(a) neto(a)

*(5-12 anos)*

Na maior parte do tempo, com quem vive o(a) seu(ua) neto(a) sua neta?

*Exemplo: mãe, pai, outros avós, etc.*

Qual a zona de residência (localidade) do(a) seu(ua) neto(a)?

*Exemplo: Lisboa.*

Qual a distância, aproximadamente, entre a sua zona de residência e a zona de residência habitual do(a) seu(ua) neto(a)?

*Exemplo: Lisboa- Porto – aproximadamente 314 Km*

Como classifica a satisfação sentida na relação com o(a) seu(ua) filho(a)?

*Considere uma escala de Muito insatisfatória a Muito satisfatória.*

Muito insatisfatória	Insatisfatória	Algo insatisfatória	Neutra	Algo satisfatória	Satisfatória	Muito satisfatória
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como classifica a satisfação sentida na relação com a(o) sua(eu) ex-nora(genro)?

*Considere uma escala de Muito insatisfatória a Muito satisfatória.*

Muito insatisfatória	Insatisfatória	Algo insatisfatória	Neutra	Algo satisfatória	Satisfatória	Muito satisfatória
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quantos dias por semana está com o(a) seu(ua) neto(a)?

Quantos dias por semana mantém contacto não-presencial (ex. telefone, email, carta, etc.) com o(a) seu(ua) net(a)?

Com que frequência costuma realizar estas actividades com o(a) seu(ua) neto(a)?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Conversar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dar conselhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Contar histórias de família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Brincar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Passear	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levar a locais recreativos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Levar a consultas médicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ir pôr/buscar à escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajudar na realização de trabalhos escolares	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como avalia os diferentes tipos de apoio prestados ao seu neto/à sua neta?

*Considere uma escala de Muito fraco a Muito forte.*

	Muito fraco	Fraco	Algo fraco	Moderado	Algo forte	Forte	Muito forte
Apoio emocional (considere as acções de expressão de afecto, de escuta, de partilha de conselhos, etc.).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio instrumental (acções que servem para resolver problemas práticos e/ou facilitarem a realização de tarefas quotidianas).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apoio financeiro (ajuda dada directamente ao neto/à neta ou através do agregado familiar do(a) neto(a)).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acha que a separação conjugal trouxe mudanças na sua relação com o(a) seu(ua) neto(a)?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu Sim na questão anterior, por favor refira quais as principais mudanças que identifica.

Como classifica a satisfação sentida na relação com o(a) seu(ua) neto(a)?

*Considere uma escala de Muito insatisfatória a Muito satisfatória.*

Muito insatisfatória	Insatisfatória	Algo insatisfatória	Neutra	Algo satisfatória	Satisfatória	Muito satisfatória
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**O questionário foi concluído, muito obrigada pela sua participação!**

Se conhecer alguém que preencha as condições requeridas para a realização deste questionário, por favor, divulgue!

## Anexo C-II

Questionário da relação avós-netos após separação conjugal dos pais  
(questionário para participantes com mais que um(a) neto(a) nas condições requeridas)

### **INSTRUÇÕES:**

**- Se tiver netos de vários filhos que estejam separados, considere apenas o(a) filho(a) cuja separação conjugal seja mais recente.**

*Exemplo: se tiver um filho separado há 15 meses e outro separado há 6 meses responda às questões considerando apenas este último.*

**- Uma vez que deste(a) filho(a) tem mais do que um(a) neto(a) responda a todas as perguntas para cada um dos netos.**

*Exemplo: se tiver um neto de 5 anos, um de 10 anos e outro de 12 anos, responda a cada pergunta para os três netos.*

**- Considere sempre o/a mesmo/a neto1; neto2, etc.**

Há quanto tempo ocorreu a separação conjugal?

*Considere os meses passados desde a separação (1-36 meses).*

É avô/avó paterno(a) ou materno(a)?

- ☐ Avô paterno
- ☐ Avô materno
- ☐ Avó paterna
- ☐ Avó materna



### Sexo e idade dos netos

Responda a cada item (idade e sexo) para cada um dos netos que tem.

*Exemplo: se tiver 5 netos, responda só até ao neto(a) 5, deixando em branco os seguintes.*

[illegible]

Na maior parte do tempo, com quem vivem cada um dos seus netos?

*Exemplo: mãe, pai, outros avós, etc.*

Neto/a 1

Neto/a 2

Neto/a 3

Neto/a 4

Neto/a 5

Neto/a 6

Neto/a 7

Neto/a 8

Neto/a 9

Neto/a 10

Qual a zona de residência (localidade) de cada um dos seus netos?

*Exemplo: Lisboa.*

Neto/a 1

Neto/a 2

Neto/a 3

Neto/a 4

Neto/a 5

Neto/a 6

Neto/a 7

Neto/a 8

Neto/a 9

Neto/a 10

Qual a distância, aproximadamente, entre a sua zona de residência e a zona de residência habitual de cada um dos seus netos?

*Exemplo: Lisboa- Porto – aproximadamente 314 Km*

Neto/a 1

Neto/a 2

Neto/a 3

Neto/a 4

Neto/a 5

Neto/a 6

Neto/a 7

Neto/a 8

Neto/a 9

Neto/a 10

Como classifica a satisfação sentida na relação com o(a) seu(ua) filho(a)?

*Considere uma escala de Muito insatisfatória a Muito satisfatória.*

Muito insatisfatória	Insatisfatória	Algo insatisfatória	Neutra	Algo satisfatória	Satisfatória	Muito satisfatória
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Como classifica a satisfação sentida na relação com a(o) sua(eu) ex-nora(genro)?

*Considere uma escala de Muito insatisfatória a Muito satisfatória.*

Muito insatisfatória	Insatisfatória	Algo insatisfatória	Neutra	Algo satisfatória	Satisfatória	Muito satisfatória
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Quantos dias por semana está com cada um dos seus netos ?

Neto/a 1

Neto/a 2

Neto/a 3

Neto/a 4

Neto/a 5

Neto/a 6

Neto/a 7

Neto/a 8

Neto/a 9

Neto/a 10

Quantos dias por semana mantém mantém contacto não-presencial (ex. telefone, email, carta, etc.) com cada um dos seus netos?

Neto/a 1

Neto/a 2

Neto/a 3

Neto/a 4

Neto/a 5

Neto/a 6

Neto/a 7

Neto/a 8

Neto/a 9

Neto/a 10

Com que frequência costuma conversar com cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma dar conselhos a cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma contar histórias de família a cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma brincar com cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma passar com cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma levar a locais recreativos cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma levar a consultas médicas cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Com que frequência costuma ir pôr/buscar à escola cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Com que frequência costuma ajudar na realização de trabalhos escolares cada um dos seus netos?

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

*Considere uma escala de Muito fraco a Muito forte*

[illegible]

*Considere uma escala de Muito fraco a Muito forte*

[illegible]

Como avalia o apoio financeiro (*ajuda dada directamente aos netos ou através do agregado familiar dos netos*) prestado a cada um dos seus netos?

*Considere uma escala de Muito fraco a Muito forte*

	Muito fraco	Fraco	Algo fraco	Moderado	Algo forte	Forte	Muito forte
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Acha que a separação conjugal trouxe mudanças na sua relação com os seus netos?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Se respondeu Sim na questão anterior, por favor refira quais as principais mudanças que identifica, com cada um dos netos (Neto1, Neto2, etc.)

Como classifica a satisfação sentida na relação com cada um dos seus netos?

*Considere uma escala de Muito insatisfatória a Muito satisfatória.*

	Muito insatisfatória	Insatisfatória	Algo satisfatória	Neutra	Algo satisfatória	Satisfatória	Muito satisfatória
Neto/a 1	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 2	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 5	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 6	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 7	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 8	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 9	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Neto/a 10	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**O questionário foi concluído, muito obrigada pela sua participação!**

Se conhecer alguém que preencha as condições requeridas para a realização deste questionário, por favor, divulgue!

## Anexo D

### Análise estatística

Coefficiente de Correlação de Spearman entre as variáveis dependentes

	GS.	CP.	CNP	AE.	AI.	AF.	CO.	DC	CH.	BR.	PSS.	LLC.	LCM	ESC	TE
GS	1,000	,398*	,259	,644*	,766**	,166	,550**	,124	,233	,039	,370	,370	,059	,496**	,580**
CP	,398*	1,000	,310	,363	,497**	,241	,723**	,351	-,025	,059	,385*	,362	,464*	,549**	,385*
CNP	,259	,310	1,000	,367	,326	,283	,477*	,583**	,483**	,014	,203	,385*	,570**	,313	,599**
AE	,644**	,363	,367	1,000	,945**	,668**	,386*	,479**	,485**	,540**	,754**	,663**	,489**	,778**	,899**
AI	,766**	,497**	,326	,945**	1,000	,567**	,513**	,427*	,360	,463*	,691**	,579**	,410*	,755**	,837**
AF	,166	,241	,283	,668**	,567**	1,000	,252	,381*	,406*	,517**	,500**	,319	,658**	,554**	,592**
CO	,550**	,723**	,477*	,386*	,513**	,252	1,000	,512**	,206	,145	,330	,399*	,439*	,480**	,405*
DC	,124	,351	,583**	,479**	,427*	,381*	,512**	1,000	,508*	,358	,392*	,471*	,484*	,466*	,594**
CH	,233	-,025	,483*	,485**	,360	,406*	,206	,508**	1,000	,433*	,384*	,531**	,305	,216	,486**
BR	,039	,059	,014	,540**	,463*	,517**	,145	,358	,433*	1,000	,522**	,562**	,311	,329	,410*
PSS	,370	,385*	,203	,754**	,691**	,500**	,330	,392*	,384*	,522**	1,000	,849**	,558**	,660**	,622**
LLC	,370	,362	,385*	,663**	,579**	,319	,399*	,471*	,531**	,562**	,849**	1,000	,594**	,568**	,571**
LCM	,059	,464*	,570**	,489**	,410*	,658**	,439*	,484**	,305	,311	,558**	,594**	1,000	,554**	,515**
ESC	,496**	,549**	,313	,778**	,755**	,554**	,480**	,466*	,216	,329	,660**	,568**	,554**	1,000	,779**
TE	,580**	,385*	,599**	,899**	,837**	,592**	,405*	,594**	,486**	,410*	,622**	,571**	,515**	,779**	1,000

\* p < .05

\*\* p < .01

Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável idade dos avós e as actividades realizadas

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLC	LCM	ESC	TE
Idade avós	,016	-,082	-,054	-,371	-,030	-,029	-,186	,128	,009

Nota: CO - *Conversar*; DC - *Dar conselhos*; CH - *Contar histórias de família*; BR - *Brincar*; PSS - *Passear*; LLC - *Levar a locais recreativos*; LCM - *Levar a consultas médicas*; ESC- *Ir pôr/buscar à escola*; TE- *Ajudar na realização de trabalhos escolares*

Coeficiente de Correlação de Spearman entre a variável distância geográfica e as variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Distância geográfica	0,050	-,066	-,014	,268	,214	,001

Nota: GS - *Grau de satisfação*; CP - *Contacto Presencial*; CNP - *Contacto Não-Presencial*; AE - *Apoio emocional*; AI - *Apoio instrumental*; AF - *Apoio financeiro*

Comparação entre os 2 géneros nas variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro utilizando o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Mann-Whitney U (Sexo)	66,000	68,000	46,000	75,500	78,000	78,500
Sig. (2-tailed)	-7,61	-660	-1,772	-,240	-,108	-,081

Comparação entre os 2 géneros nas actividades realizadas utilizando o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLR	LCM	ESC	TE
Mann-Whitney U (Sexo)	74,000	56,500	75,000	67,500	76,500	73,500	74,000	76,000	64,500
Sig. (2-tailed)	,728	,200	,780	,499	,849	,716	,731	,830	,406

Comparação entre o estatuto ocupacional nas variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro utilizando o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Mann-Whitney U (EO)	82,500	62,000	82,500	65,500	69,000	94,500
Sig. (2-tailed)	-7,61	-1,788	-,730	-1,591	-1,413	-,170

Nota: EO - *Estatuto Ocupacional*

Comparação entre o estatuto ocupacional e as actividades realizadas utilizando o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLR	LCM	ESC	TE
Mann-Whitney U (EO)	94,000	79,000	83,000	92,500	61,000	71,500	86,000	31,000	55,000
Sig. (2-tailed)	-,210	-,936	-,758	-,269	-1,813	-,1338	,621	-,1792	-2,085

Comparação entre a linhagem dos avós nas variáveis grau de satisfação na relação, contacto presencial e não-presencial e apoio emocional, instrumental e financeiro utilizando o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

	GS	CP	CNP	AE	AI	AF
Mann-Whitney U (LINH.)	68,500	46,500	75,500	74,500	67,500	79,000
Sig. (2-tailed)	-,893	-2,074	-,504	-,568	-,939	-,339

Nota: LINH - *Linhagem*

Comparação entre a linhagem e as actividades realizadas utilizando o teste de Wilcoxon-Mann-Whitney

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLR	LCM	ESC	TE
Mann-Whitney U (LINH.)	78,500	79,000	70,000	72,500	63,000	70,500	73,500	68,500	78,000
Sig. (2-tailed)	-,393	-,343	-,839	-,680	-1,180	-,811	,665	-,882	-,389

Coefficiente de Correlação de Spearman entre a duração da separação conjugal e as actividades realizadas

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLR	LCM	ESC	TE
Duração da sep. conjugal	,299	,041	-,190	-,194	,159	,175	,114	,314	,065



Coeficiente de Correlação de Spearman entre o grau de satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos e as actividades realizadas

	CO	DC	CH	BR	PSS	LLR	LCM	ESC	TE
GSRCF	,210	-,053	,128	-,202	-,152	,094	-,315	-,113	,042

Nota: GSRCF - *Grau de satisfação na relação com os ex-cônjuges dos filhos*